

MULHERES NA SEARA

textos sobre

ELLEN ROUGHTON

BERYL BARKER

textos de

Clárisse Barros

Helena Paula

Helena Sequeira

Inês Carvalho

Susana Cerqueira

ANO 30 **NÚMERO 161**

ABR/JUN 2016

ISSN 2182-6188

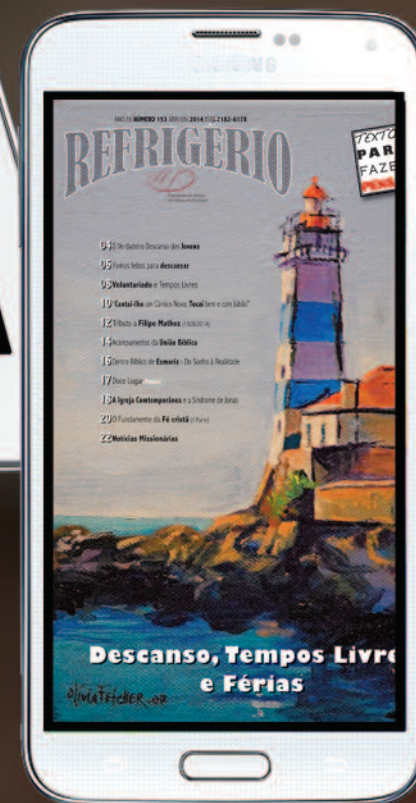


REFRIGÉRIO



REFRIGÉRIO@ONLINE

em <http://www.refrigerio.net/>



+ artigos, + fotos, + informação
uma paginação especial, com letra grande para + fácil leitura
no seu computador, tablet ou telemóvel



REFRIGÉRIO

TEXTOS
PARA
FAZER
PENSAR

PARTICIPE NO **PRÓXIMO
NÚMERO**

EUTANÁSIA

é o tema
que estamos
a preparar.

PRÓXIMO NÚMERO
TEMA DO PRO



CADERNOS de Apontamentos REFRIGÉRIO

Série "EU SOU" a)

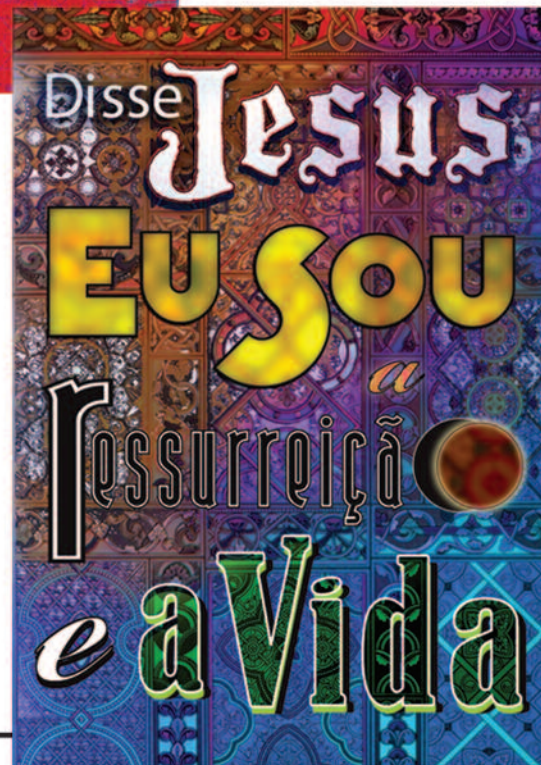
Uma nova série de 4 cadernos formato A4 ou A5

com folhas pautadas, quadriculadas ou brancas

A contracapa com passagem bíblica relacionada, pode ser personalizada da forma que desejar, por exemplo informação e fotos da sua igreja bem como horário de cultos, etc

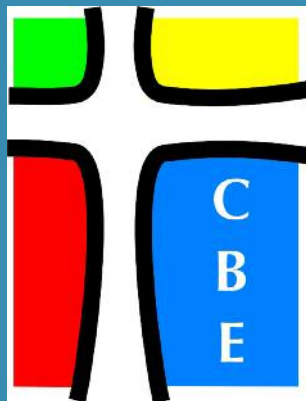
- a) 1 "Eu Sou O Caminho, A Verdade e A Vida" 2 "Eu Sou A Ressurreição e A Vida" 3 "Eu Sou A Luz do Mundo" 4 "Eu Sou O Pão da Vida"

+informações e pedidos
osvaldesign@gmail.com





Internacional/Desportiva
17 a 23 de Julho
85€



Centro Bíblico de Esmoriz
Acampamentos 2016



Jovens
7 a 13 de Agosto
85€



Crianças
24 a 30 de Julho
80€



Adolescentes
31 de Julho a 6 de Agosto
85€



Familiares
28 de Agosto a 3 de Setembro
85€



Foto de Osvaldo Castanheira

Vestidas de FORÇA e Dignidade

A **BÍBLIA RETRATA** episódios que revelam várias mulheres que foram decisivas na vida de Jesus: sua mãe, a bem-aventurada e obediente Maria; Maria Madalena, a primeira pessoa a quem é anunciada a ressurreição do Senhor e que teve a missão de anunciá-lo aos discípulos; as amigas de Betânia que o recebiam em casa, as irmãs Maria e Marta.

É também interessante observar as narrativas das conversas que a samaritana e a cananeia tiveram com o Senhor, as quais acabam por ser fundamentais para percebermos que Cristo demonstra o alargamento da sua missão como Salvador também dos gentios. Há ainda as mulheres a quem Ele liberta de enormes fardos: a mulher com fluxo de sangue, a que é curada ao sábado, a viúva que intercede pelo filho, a adúltera que querem apedre-

jar. Ou, ainda, as que são nomeadas junto da cruz, acompanhando-O na sua dor extrema. **Em todas estas mulheres reconhece-se algo em comum: o desejo de estar junto do Senhor Jesus e o reconhecimento do Seu poder como verdadeiro Filho de Deus. Elas escolheram segui-Lo sempre!**

Uma das maneiras de valorizar alguém e defender a sua dignidade é tirar a pessoa do anonimato, do esquecimento. Foi isso que Jesus fez com a mulher pecadora que entrou em casa de Simão, e O ungiu com perfume. Diante das críticas dos que a censuravam pelo desperdício do unguento precioso, Jesus defendeu-a e afirmou: “Em verdade vos digo: onde for pregado em todo o mundo o evangelho, será também contado o que ela fez, para memória sua” (Mc 14.9; Mt 26.13). A mulher que teme ao Senhor será louvada!

De facto, estes relatos inequivocamente mostram que **Jesus consistentemente respeitou e tratou em pé de igualdade as mulheres com quem interagiu no seu ministério**. Do mesmo modo o apóstolo

Paulo, tido por muitos como um misógino, alguém que não gostava das mulheres, **revela frequentemente em suas cartas uma atitude de profundo reconhecimento e admiração em relação às muitas mulheres que participaram do seu trabalho missionário**. Como Jesus, ele faz questão que elas não caiam no esquecimento, mencionando-as explicitamente em suas epístolas. Priscila, Febe, Evódia e Síntique são alguns nomes bem conhecidos. Somente em

Uma das maneiras de valorizar alguém e defender a sua dignidade é tirar a pessoa do anonimato, do esquecimento.



Romanos 16, o apóstolo menciona dez mulheres específicas.

Gosto especialmente do texto de Atos 9:36-39, que nos apresenta uma congregação cristã em Jope, onde servia **Dorcas, que é a única mulher mencionada na Bíblia a quem se aplica a forma feminina da palavra discípulo.**

Dorcas usava o seu talento e suas mãos para fazer roupas para os pobres, principalmente para as viúvas. Um dia ela ficou enferma e veio a falecer. Após a confirmação da sua morte, seus amigos, inconformados, mandaram chamar Pedro, que estava em Lida, distante de Jope uns 18 km, para que ele a ressuscitasse. Uma pessoa como ela, não podia morrer! Deus usou Pedro através da manifestação do Seu poder, em milagres e prodígios, sendo que foi isso notório em toda a Jope, e muitos creram no Senhor (At 9:42).

A vida de Dorcas é um perfeito exemplo de alguém cujos talentos foram usados para beneficiar e abençoar. Dorcas foi tão amada que teve que ser ressuscitada! Será assim com cada um(a) de nós? Será que sentem a nossa falta na nossa comunidade, ou somos tão insípidos que nem se dá pela nossa ausência, ou somos uma carga/transtorno ao ponto do nosso fim ser até um alívio para os outros? Que necessidades suprimos? Que dons exercemos? Quais são os nossos vestidos?

Nesta edição do REFRIGÉRIO, homenageamos algumas mulheres que serviram ao Se-



**Jesus consistentemente
respeitou e tratou em pé
de igualdade as mulheres
com quem interagiu no
seu ministério.**

nhor com os seus dons e foram abençoadoras de muitos no nosso país; mulheres que, tal como Dorcas, usaram os seus talentos em prol dos outros. Contamos também um pouco da história de uma mulher extraordinária, Ellen Roughton, uma mãe, educadora, anunciadora do Evangelho, pioneira em Portugal. E iniciamos a colaboração regular de duas mulheres disponíveis para servir.

Com frequência, os missionários e outros obreiros do sexo masculino são enaltecidos pelos seus feitos. No entanto, é preciso considerar que muitas vezes eles só puderam dedicar-se de maneira eficiente e desimpedida às suas tarefas porque contavam com o encorajamento e o

auxílio valioso de suas esposas, filhas e outras companheiras de ministério – mulheres vestidas de força e dignidade e, acima de tudo, tementes ao Senhor.

PROCUREMOS, COM TODA A HUMILDADE e submissão ao Espírito, a direção bíblica para o que é apropriado e inapropriado para homens e mulheres em relação uns para com os outros, descobrindo a verdadeira liberdade do ideal de complementaridade de Deus. Esperamos um REFRIGÉRIO cada vez mais rico e apelamos à colaboração de todos - com artigos, reflexões, testemunhos, imagens, iconografia - para que possamos, juntos, ser cada vez melhor veículo de bênção para os nossos leitores. 🙏





Lisboa Sec XIX transportes

... of John & Margaret -
... of the 12th Regt. Lt. Drag. - born July
the fourth - was baptized on the first of
March -

2. Ellen - Daughter of Henry Thomas
Crayley & Bridget his wife - born February the
15th, was privately baptized on the second of
March -

18. - Edward - Son of James Phillips & -
Sarah his wife - born February the twenty -
fourth - was baptized on the eighteenth
of March -

ELLEN ROUGHTON 1802-1883

**MÃE, EDUCADORA,
ANUNCIADORA DO EVANGELHO**

por Timóteo Cavaco

Apesar de o nome Ellen Roughton ser desconhecido da maior parte dos evangélicos em Portugal, não é possível abordar com seriedade o processo de implantação das comunidades protestantes no nosso país sem conhecer a sua ação e o papel que nesses primeiros tempos desempenhou na afirmação de um cristianismo alternativo numa sociedade ainda dominada no plano sociorreligioso pela corrente hegemónica católica romana.



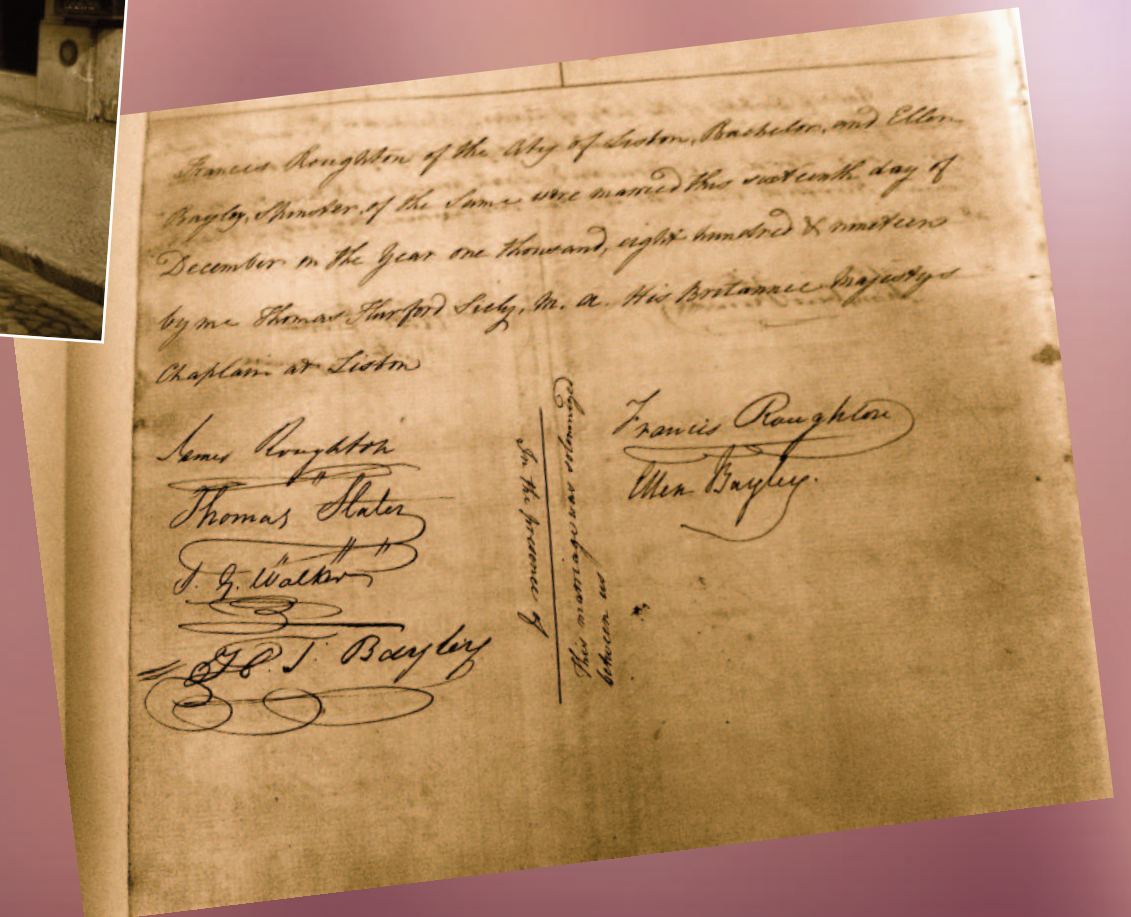
CONSCIENTES DA SUA RELEVÂNCIA, todos os cultores e produtores da historiografia protestante se têm referido a Roughton. Diogo Cassels, o pioneiro neste exercício, é quem dela primeiro fala ainda no século XIX. Eduardo Moreira, sempre eloquente, chama-lhe «a “Priscila” do Portugal reformado». Albert Aspey, citando as memórias de Robert Moreton, regista que «ela começou quando ninguém mais ousava fazer alguma coisa e durante muito tempo esteve só». Historiadores mais recentes preferem destacar outros elementos igualmente importantes da longa e rica vida desta senhora. Para David Langum Jr. esta «proeminente senhora inglesa [...] organizava sessões de estudo bíblico na sua casa», acrescentando que «foi por causa destas reuniões que surgiu a ideia de se ter um pastor português nativo», o que até então nunca tinha acontecido em território nacional. Segundo Manuel Pedro Cardoso «além dos cultos em sua casa, Ellen Roughton estabeleceu escolas para crianças de ambos os sexos nas quais, além do ensino primário, procurava transmitir os princípios do Evangelho». Rita Mendonça Leite deixa-nos também com uma importante asserção: «Na década de setenta [do século XIX] existiam quatro núcleos que representavam as orientações fundamentais do protestantismo em Portugal: a tendência congregacionalista, em torno de Helena Roughton, a comunidade episcopaliana, ligada a Thomas Pope, a comunidade presbiteriana, em torno de Robert Stewart, e a metodista ligada aos irmãos Cassels e depois Robert Moreton».

Mas quem foi esta mulher que no seu tempo teve, talvez, a ousadia de ombrear com verdadeiros desbravadores que, sinceramente convictos da importância de pregar o Evangelho de Cristo, arriscaram as suas vidas num contexto pouco propício aos valores da liberdade e pluralidade religiosas? Ellen Bayley, tal como foi registada, nasceu já em Lisboa a 5 de fevereiro





Lisboa Sec XIX vendadeiras



de 1802 de um casal britânico residente na cidade desde a transição do século e que para aqui se tinha deslocado por razões profissionais, como aliás era frequente na época. Foi também em Lisboa que seus pais viriam a falecer, em 1828 a mãe, e um ano depois seu pai. Embora pertencente a uma comunidade habituada a desenvolver poucos relacionamentos com

o tecido social envolvente, a jovem Ellen desde muito nova contactou com a língua, a cultura e os costumes portugueses. O apelido Roughton chega-lhe pelo matrimónio celebrado igualmente em Lisboa, com Francis Roughton, no dia 16 de dezembro de 1819. Também o seu marido tinha vindo até ao nosso país em busca de oportunidades de negócio.

A novel família Bayley-Roughton, consorciada num país que vivia uma das mais tormentosas fases da sua história, com a corte ausente no Brasil e governado por forças estrangeiras, decide ainda assim continuar a viver em Lisboa e aqui exercer a sua atividade profissional. Não se conhece muito sobre o dia-a-dia dos primeiros tempos da vida dos Roughton, mas os dados disponíveis levam a crer que se tratasse de uma típica família da primeira metade do século XIX, pelo que Ellen terá desempenhado inicialmente o seu papel como esposa e mãe de uma numerosa família. Efetivamente, de

1820 a 1843 Francis e Ellen Roughton dão origem a uma prole de onze descendentes diretos embora «apenas» oito tenham chegado à idade adulta: três homens e cinco mulheres. Um dos filhos faleceu ainda jovem num acidente trágico em resultado do naufrágio de um navio

● ● ●
num país que vivia
uma das mais
tormentosas fases
da sua história,
com a corte ausente
no Brasil e governado
por forças estrangeiras
● ● ●



de guerra, mas os outros dois homens e três mulheres constituíram família e também tiveram descendentes; duas das filhas nunca casaram tendo acompanhado o trabalho da sua mãe, como educadora e pregadora, até ao fim da sua vida. É assim compreensível que, durante os primeiros 25-30 anos do seu casamento, Ellen Roughton se tenha dedicado fundamentalmente às suas pesadas responsabilidades familiares. Em diversas ocasiões, tanto por obrigações profissionais de seu marido quer pelo clima de forte instabilidade política que se vivia em Portugal, a família ausenta-se de forma mais ou menos prolongada para Inglaterra.

P

ORÉM, A DOCUMENTAÇÃO MAIS ANTIGA indica que Ellen Roughton, ainda com o seu marido vivo, se começou a preocupar com o ensino das crianças por volta de 1850. Nesta altura colaborava ainda com a British Free School, escola protestante que ministrava fundamentalmente a alunos britânicos. Mas mesmo antes de 1860 terá iniciado classes de alfabetização a crianças portuguesas, sendo-lhes também ensinada a Bíblia. A partir do ensino bíblico lecionado a crianças, Roughton terá passado a receber adultos em sua casa, os quais ouviam os sermões por si pregados ou pelos seus convidados. É, assim, praticamente simultâneo o início da sua ação como educadora e como pregadora e animadora de uma comunidade protestante de regime congregacionalista. Desde o início evidencia-se de forma clara a sua preocupação em chegar à população portuguesa ao contrário do que a generalidade dos seus compatriotas tinha feito ao longo de séculos de permanência, em respeito pela lei e princípios do país de acolhimento.

É também de destacar o envolvimento do casal na missão bíblica. Francis, o marido de Ellen, tinha participado desde cedo na distribuição da Bíblia em Portugal, integrando a primeira co-





Lisboa Sec XIX Largo de Santa Clara

TRAVAIAS
(ENTRADAS)
Tratamento Anemia
DO DO SANGUE
- detalhado indicando o modo de usar
- frágilissimo.
EM MELHORES FRASCOS
N & C^{ia}, Rua St-Lazaro, 40 & 42, PARIS

1000 DENTES
por todos os sistemas conhecidos, desde 1,0000 réis.
11 - Travessa da Assumpção, 108. 1.^o

SOCIEDADE GERAL
Financeira de Portugal
- malto próximo em diário, em todos os dias não cessando
- em Lisboa, na rua dos Capellães, 117, e no Porto
- o dividendo de suas ações, relativo ao anno de 1882,
1885.
- Sociedade geral agrícola e financeira de Portugal
- Os administradores
João de Mello Gouveia
Antonio Pereira de Carvalho.

NATURAL DA NORUEGA
RÉIS O KILO
- de 1^o este gelo superior que pôde ser consumido sem
- sendo, por enquanto nos seguintes depósitos da firma
Maria Garcia & C^{ia} :
LA GARCIA, rua Nova da Trindade, 110, fabrica de
1.^o, rua do Tesouro Velho, 2, fabrica de cerveja da
rua do Príncipe. depósito da fabrica de cerveja Leda
LIOS, rua de S. Bento, fabrica de cerveja de Viana
alçada dos Barbedinhos, fabrica de cerveja.
de S. Marçal, fabrica de cerveja inglesa.
de Arcoz, 50, fabrica de cerveja Leda.

RÉIS O KILO
abrica de Ferreira & C^{ia}
- na do Príncipe, 106, e Casa do Sothé, defronte da

DE PREDIO
- no tribunal da Boa Hora, 2.^o varas, escritura Coe
- para pagamento de l-gittas de coherdeiros, umas
- : Flores, a Santa Clara, n.^o 4, 8 e 10, com quintal.
- Entre hiarce



49 **BELFIELD Roughton,**
Mary Roughton, Adela
Roughton, participam por
este unico meio a todas
as pessoas das suas rela-
ções e amizade, que foi
Deus servido levar da vi-
da presente sua prezada
e querida mãe **D. Ellen**
Roughton e que o seu tci-
neral terá lugar hoje sab-
bado, 28 do corrente, ás
5 horas da tarde, no ce-
miterio inglez, á Estrella.
Esperam lhes honrem
este acto com a sua pre-
sença.

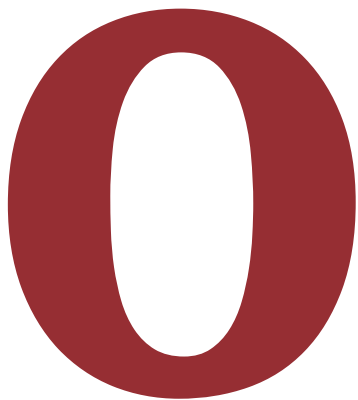
50 **JOSÉ Augusto de Lima Cou,** para
e sua familia participam por es-
te meio a todos os parentes e pessoas
das suas relações que na proxima ter-
ça feira 1 de maio, por ser o trigessi-
mo dia da fallecimento da ex.^{ma} sr.^a D.
Maria Jose de Lima e Lemos Caspers,
se recordará uma missa suffragando a sua
alma, ás 11 horas e 1/2 manhã na paro-
chial igreja de S. Sebastião da Pedrei-
ra e esperam lhes honrem este acto
com a sua presença, o que desde já
muito agradecemos.



BARBEIRO

missão nacional da Sociedade Bíblica que operava no país desde 1809 de modo um tanto informal. Ellen Roughton preocupou-se ainda com a revisão e adaptação dos textos bíblicos então distribuídos: o do pastor protestante João Ferreira de Almeida originalmente publicado nos séculos XVII e XVIII, e o do padre católico romano António Pereira de Figueiredo disponível desde o final do século XVIII. Esta influência e ação no trabalho bíblico no país teriam considerável expressão no facto de um dos filhos do casal, também de nome Francis, ter sido o primeiro agente oficial da Sociedade Bíblica Britânica e Estrangeira em Portugal, desenvolvendo a sua ação de 1864 até ao final de 1869, período em que se dá início à colportagem bíblica no país. Mas não foi apenas o seu filho Francis a integrar a impressionante rede de contactos desta família. Uma das filhas solteiras, Belfield, é a «miss Roughton» que colabora nas primeiras edições do hinário protestante Salmos e Hinos que serviu gerações de protestantes portugueses; Walter, um dos mais novos foi cunhado do grande evangelizador e benemérito Henry Maxwell Wright; Henrieta Adela casou com um dos principais acionistas do império financeiro construído na época pelo Conde de Burnay.

S ESPAÇOS EM QUE ELLEN ROUGHTON vai estar mais presente, ao longo dos seus cerca de 15 anos de intensa atividade, são assim os da alfabetização e do ensino bíblico. O que para a sociedade hodierna poderia ser encarado como benéfico e positivo, foi recebido na época como subversivo e de carácter desnacionalizador. Por essa razão, foram várias as intervenções no parlamento de então, tanto na Câmara dos Deputados como na de Pares, as quais exigiam uma intervenção enérgica dos governantes no sentido de calar a ação desta nobre senhora inglesa. Mas a todas estas invetivas Ellen Roughton foi resistindo, apesar da sua proveta



● ● ●
começam a surgir
alguns rumores de que
Ellen e seu grupo
estavam a aderir a outra
tendência protestante
em ascensão na
Inglaterra.
● ● ●

idade e sem qualquer apoio fraternal, numa época em que não estava ainda formado o tecido protestante que viria a medrar de forma tímida nas décadas seguintes.

Na comunidade eclesiástica «sui generis», como lhe chama Eduardo Moreira, que Ellen

Roughton animava, há uma clara preocupação pela evangelização mas também pelo apoio à população no suprimento de outras necessidades. Aliás, Roughton tinha uma visão holística da existência humana, chegando mesmo a distribuir gratuitamente medicamentos homeopáticos a doentes que deles necessitavam. A singularidade da ação de Ellen Roughton seria difícil de explicar aos olhos da mentalidade dominante tanto no plano social como no religioso da segunda metade do século XIX. Estávamos perante alguém que era estrangeiro mas sobretudo diante de uma mulher, o que não tipificava de todo o líder expectável de uma comunidade eclesiástica para a época, nem mesmo para os dias de hoje em muitos contextos. Não é claro que Ellen Roughton pretendesse assumir o papel de liderança dessa comunidade, mas, de todo o modo, essa orientação não era contestada, sendo ela aliás reconhecida por um testemunho da época como «a pastora da

pequena igreja que se reúne em sua casa». Havia inclusivamente a consciência de que a liderança de Roughton era tão forte que a comunidade poderia derivar ou mesmo terminar sem a sua presença.

A atividade desenvolvida por Ellen Roughton ao longo de menos de duas décadas é, em larga



medida, produto de um processo pessoal pelo qual a senhora inglesa passou: uma progressiva mudança de paradigma relativo às suas mais profundas convicções e até mesmo da sua postura existencial e perante o outro. Num aspeto sempre tão íntimo como é o campo da fé e da crença, Roughton caminhou de uma integração plena na Igreja de Inglaterra, onde tinha nascido, sido batizada, crescido, casado e educado os seus filhos, primeiro para a dúvida e depois para o afastamento, que, ainda assim, dificilmente pode ser classificado como rutura. Os rituais episcopais deixavam-na incomodada sendo partidária de um louvor mais despido de formalismos, o que explica a sua aproximação ao regime congregacionista e suas correspondentes doutrinas. A partir da segunda metade da década de 60, começam a surgir alguns rumores de que Ellen e seu grupo estavam a aderir a outra tendência protestante em ascensão na Inglaterra. Apelidados de «plimudistas», e mais tarde de «darbistas», não parecem ter merecido a maior atenção de Roughton e seu grupo nos primeiros contactos. Porém, no seu espírito de grande abertura à colaboração de outras pessoas, Ellen Roughton entrou em contacto com um engenheiro inglês que por razões profissionais se havia deslocado para o nosso país. O seu nome era George Mackrow, que pertencia às «assembleias de irmãos». Não se pode afirmar com toda a certeza que Roughton tenha aderido à doutrina darbista, embora Mackrow tenha mais tarde convidado Richard Holden, que de presbítero anglicano passou a colaborador de Robert Kalley na igreja congregacional no Brasil e depois a darbista, a vir para Portugal e aqui estabelecer esta sensibilidade protestante.

ABE-SE QUE, APÓS O FALECIMENTO DO MARIDO em 1871, a escola dirigida por Ellen

A large, stylized, dark red letter 'S' is positioned on the left side of the page, partially overlapping the text. It is a simple, bold font with a slight shadow effect.

• • •
Ellen Roughton é, pois, o elemento
incontornável da vivência protestante
em Portugal na segunda metade
do século XIX



continua a operar em Lisboa. Por sua vez, os testemunhos relativamente ao estado de saúde de Ellen são cada vez mais preocupantes e mesmo as suas duas filhas, que sempre tinham apoiado a mãe na sua missão, começam a demovê-la de manter uma atividade tão intensa. Os últimos membros da sua comunidade devem ter integrado o grupo formado por Holden nas Amoreiras, em Lisboa, no final da década de 70 do século XIX. Ellen Roughton morre a 27 de abril de 1883 na cidade em que tinha nascido 81 anos antes. Apesar de um relativamente curto período de atividade, Ellen Roughton desempenhou um papel absolutamente pivotal na história da fé reformada na capital e no território português. Por ela, e pelo seu grupo eclesial, passaram as mais relevantes personalidades das diferentes linhas reformadas que se iam estabelecendo no país, já num clima político, social e até económico mais relaxado. Sendo num primeiro momento recetora dos últimos crentes da já decadente comunidade de Vicente Gomez y Tojar estabelecida em 1839, é da igreja de Ellen Roughton que vai sair o gérmen da segunda comunidade episcopal de Lisboa liderada por outro espanhol: Angel Herberos de Mora. Mas a ela também ocorre o ministro escocês Robert Stewart e o pastor presbiteriano, natural do Funchal, António de Matos, quando chegam a Lisboa; mesmo o fundador do metodismo no norte, Robert H. Moreton, visita Roughton quando está em Lisboa; durante cerca de dez anos, Ellen corresponde-se ativamente com Robert Kalley, que por esta época já vivia e trabalhava no Brasil no estabelecimento do protestantismo naquele país; através dela e da sua comunidade, eram recebidos os colportores iniciais da Sociedade Bíblica. Ellen Roughton é, pois, o elemento incontornável da vivência protestante em Portugal na segunda metade do século XIX. 🏰



BERYL BARKER

“Mulher virtuosa quem a achará? por Paulo Pina Leite

O seu valor

muito excede

o de finas joias

Provérbios 31:10



ESTA É UMA MULHER a quem o texto de Provérbios 31:10 encaixa como uma luva. Quem a “achou” foi o irmão Eric Barker num comboio com as suas alunas numa visita de estudo. Uma troca de olhares, uma troca de palavras, um pouco das suas histórias, e em 10 dias tudo mudou na sua vida. Do desejo de ser missionária na China, Deus lhe renovou a visão, e sendo pedida em casamento por Eric, logo aceitou, chegando pouco tempo depois a Portugal. Casada a 12 de Outubro de 1946, com Eric Barker que já era missionário em Portugal desde 1920, numa cerimónia dirigida pelo ir. Frank Smith, passou desde logo a acompanhar o seu marido, mesmo mal sabendo a língua portuguesa. Foi uma mulher lutadora. Como mãe de 5 filhos, foi sempre extremosa no cuidado e carinho para com eles. Havia sempre uma história para contar ao deitar, a horas certas, pois os cultos às vezes eram tardios. Como esposa, sempre estimulou o



seu marido, apoiando-o em todas as suas iniciativas, e tantas foram, pois foi naquela época, que o número de Igrejas mais cresceu e o puro Evangelho se espalhava, apesar de alguma perseguição. Na sua área profissional, enquanto professora no Oporto British School, sempre foi reconhecida por todos e fez boas amizades na comunidade britânica existente no Porto. Como missionária, o seu trabalho foi inigualável. Primeiro como professora de Escola Domi-



lical de muitos de nós que agora estão também na Obra, não apenas nas Assembleias dos irmãos, mas também em outras áreas, depois com o trabalho com senhoras. Desenvolveu um grande ministério não apenas na sua Igreja local da Foz do Douro, mas também em muitas outras da região do Porto, colaborando também na organização dos congressos de senhoras. Foi uma mulher de oração e participou activamente em grupos de oração com outras irmãs e irmãos de diferentes lugares e denominações. Mas o que recordamos com maior saudade, era o seu interesse por cada pessoa...na visitação, ministério tão importante e às vezes tão esquecido nas assembleias locais. O lema da sua vida foi o Amor. “O amor de Cristo nos constrange...para que os que vivem, não vivam mais para si, mas para Aquele que por eles morreu...” (2Co. 5:14,15). A sua vida foi uma vida de entrega total ao Mestre. O seu sorriso constante, o seu conselho sábio, a sua visão abrangente e desassombrada, acompanharam-na até aos últimos dias da sua vida. Nos últimos tempos da sua vida a expressão favorita era: “Eu sou tão rica!”. Não deixou tesouros na terra mas certamente que os tesouros que ajuntou no Céu são muitos e eternos! 🙏



SERVIR A DEUS

por Clarisse Barros

“Depois disto, ouvi a voz do Senhor, que dizia: A quem enviarei, e quem há de ir por nós? Disse eu: Eis-me aqui, envia-me a mim.” *Isaías 6:8*

NUM MOMENTO A SÓS com Deus, há muitos anos, quando era ainda uma adolescente, as palavras do profeta Isaías (6:8) abalaram a estrutura da minha fé. “A quem enviarei, e quem há de ir por nós?” – esta pergunta pronunciada pelo Deus Todo-Poderoso, Senhor de tudo, Possuidor de todos os recursos do céu e da terra, ecoou no meu coração.

Nesse dia, ali mesmo, **assumi com o Senhor um compromisso para o resto da minha vida: “Eis-me aqui, envia-me a mim.”**

A partir daí, nunca mais foi difícil perceber como servir a Deus. Havia tanto para fazer – dentro e fora da igreja! Eu tinha encontrado um dos lemas da minha caminhada cristã.

Nos anos que se seguiram, as oportunidades de aprendizagem foram surgindo e eu agarrava tenazmente cada uma delas: estudos bíblicos, bons livros, acampamentos de Verão, aconse-





• • •

como mulher,
lutei desde muito cedo
pelo lugar digno
que pertence
às mulheres na igreja,
como servas de Deus

• • •

lhamento da parte de cristãos idóneos, experientes, que foram meus mentores e meus pais na fé - tudo isso o Senhor providenciou para que eu crescesse e adquirisse as características e qualidades para ser enviada.

Entretanto, Ele mesmo foi trabalhando em mim como o Pai amoroso que é, o Oleiro compassivo que trabalha o barro, pacientemente, sobre a roda da vida. Eu precisava de ser transformada, o processo estava em andamento e os anos foram correndo.

A **PAIXONADA PELA ESCRITA DESDE MUITO CEDO**, eu passei a ter um motivo mais elevado e mais nobre para escrever: **eu tinha de dizer aos outros, particularmente às mulheres, como o Senhor é um Deus tremendo e cheio de glória**, como Ele é santo e justo, como Ele transforma vasos quebrados em vasos para Sua honra, como se compadece, como nos leva nos Seus braços ao longo do caminho! Tinha de partilhar o que estava a aprender a sós com Deus. Nesse sentido, editei uma publicação simples e despretensiosa durante dez anos, “Marta, Marta”, como meio de chamar a atenção das mulheres para a necessidade de passarem tempo na presença do Senhor – isso muda tudo em nós, – colocarem a sua vida na perspetiva de Deus e também como meio de edificar o ânimo delas. Simultaneamente, fui professora da escola dominical, monitora em acampamentos de crianças e adolescentes, e oradora em reuniões de senhoras, mantendo a minha profissão de professora de Inglês numa escola pública do ensino básico e secundário.

Mais tarde vieram os livros. O meu objetivo tem sido sempre um só: mostrar às pessoas quão grande é o Senhor. Os meus textos, quer em poesia, quer em prosa, são um reflexo do meu





apaixonada pela escrita desde muito cedo, passei a ter um motivo mais elevado e mais nobre para escrever: eu tinha de dizer aos outros, particularmente às mulheres, como o Senhor é um Deus tremendo e cheio de glória



nesse sentido, editei uma publicação simples e despretensiosa durante dez anos, “Marta, Marta”



andar diário com Deus, do que aprendo aos Seus pés.

Como mulher, lutei desde muito cedo pelo lugar digno que pertence às mulheres na igreja, como servas de Deus; nem sempre me foi permitido servir como o Senhor me incentivava a servi-Lo, com todos os meus dons e talentos, todas as minhas forças, todo o meu coração, todo o meu entendimento e toda a liberdade que é dada pelo Espírito Santo a cada filho de Deus. **O meu caminho no ministério foi aberto passo a passo, foi terreno conquistado palmo a palmo, com os joelhos dobrados e com algumas lágrimas.** Dou glória a Deus por tudo o que Ele fez por mim, pela forma como me sustentou, como me transportou através de todo esse processo e me renovou as forças vez após vez! Também lhe dou graças pelas mulheres e homens fiéis que foram um exemplo vivo para mim, cuja fé eu posso imitar, porque foram imitadores de Cristo.

Em 2003 tive o privilégio de ser cooperadora do meu marido na abertura do Centro Bíblico da Feira, uma igreja evangélica com algumas características especiais. Era um projeto com o qual sonhávamos há vários anos, sobre o qual orávamos, esperando no tempo de Deus para sermos enviados para uma nova frente de batalha. E esse tempo chegou.

A Este trabalho tem ultrapassado em muito as nossas expectativas. Tornou-se maior do que nós, maior do que os nossos sonhos e as nossas capacidades, por isso sabemos que é obra de Deus. **TUALMENTE, NO CENTRO BÍBLICO DA FEIRA, todas as mulheres têm oportunidade para servir ao Senhor, de acordo com os seus dons.** Participo em diversos ministérios: oração, louvor, escola dominical, aconselhamento e encontros mensais de senhoras.



O trabalho no meio das mulheres é uma pérola de grande preço para mim. As necessidades são tantas! Elas precisam não só da salvação, mas também do toque da graça de Deus para lhes trazer esperança, coragem, cura, novas perspectivas, transformação e as segundas oportunidades que só o Senhor dá. Tenho tido a alegria de ver mulheres a entregarem a sua vida a Cristo, a crescerem como filhas do Rei e a darem fruto para a glória de Deus.

Não sirvo o Senhor sozinha: Ele rodeou-me de algumas amigas de valor incalculável, de colaboradoras excelentes, prestáveis e incansáveis, pelas quais Lhe estou grata para sempre. Temo-nos amparado mutuamente ao longo do caminho e estamos convictas de que “coisas maiores do que estas” virão, porque o nosso Deus é o Deus dos impossíveis!

Olho para a igreja e vejo um exército em formação e em crescimento de mulheres-servas, mulheres-adoradoras, mulheres-guerreiras-de-oração, lado a lado com homens-servos, homens-adoradores e homens-guerreiros-de-oração! Estou grata por pertencer ao exército do Senhor. E “em nada tenho a minha vida por preciosa, contanto que complete a minha carreira e o ministério que recebi do Senhor Jesus para testemunhar o evangelho da graça de Deus.” (Atos 20:24).



Clarisse Barros

POEMA VIVO

Deus,
Eu quero ser um poema para ti.
Quero expressar o meu amor e gratidão
O meu louvor e adoração
Com a vida que me deste para viver
Eu quero ser um poema que não sei escrever
Sonhado por Ti
Planeado por Ti
Sentido e escrito por Ti
Eu quero ser um poema de alegria
Que te exalte e proclame com a poesia
Que só Tu podes criar.
Eu quero ser um poema para Te adorar.



NOTA BIOGRÁFICA

Clarisse M^a de Sousa Azevedo Barros - nasceu no Porto a 21 de maio de 1961, onde residiu até aos 8 anos de idade. Viveu em Moçambique dos 8 aos 13 anos. Regressou a Portugal em 1974 e entregou a vida a Cristo nesse mesmo ano, tendo ouvido o evangelho no Tabernáculo Baptista da Boavista, no Porto. Em 1975 mudou-se para Vila Nogueira de Azeitão, onde residiu até 1982. Foi co-fundadora do Centro Bíblico de Azeitão, onde teve responsabilidade no ministério de crianças, adolescentes e senhoras. Casou-se em 1982 com o Dr. Palmeiro Barros e regressou ao norte do país. Congregou-se na Igreja Evangélica de Espinho e depois na Igreja Evangélica de Algeriz (Vale de Cambra) por motivos de nova mudança de residência. Em ambas estas igrejas desenvolveu o seu ministério infantil e feminino. Em 1995 iniciou uma nova frente de serviço com o seu marido, desta vez na sua própria casa, com um ministério vocacionado para os jovens, ao sábado, mantendo sempre o trabalho e o compromisso com a igreja local em Algeriz. Este ministério com jovens foi encerrado no Verão de 2002. Tendo recebido uma chamada clara da parte do Senhor, o casal abriu uma nova igreja em 2003, situada na cidade de Santa Maria da Feira – o Centro Bíblico da Feira. É licenciada em Línguas e Literaturas Modernas (Estudos Ingleses e Alemães), e é professora de Inglês no ensino Básico e Secundário. Foi editora da revista feminina «Marta, Marta» durante 10 anos e publicou as seguintes obras: «Selah, pausa para meditar», «Perfume Derramado» e «El-Shaddai, Deus Todo-Poderoso». Tem sido colaboradora de acampamentos bíblicos de crianças, adolescentes e jovens, encontros de casais com Cristo, e preletora em algumas conferências femininas. Na sua igreja local desenvolve atualmente ministérios na área da oração, louvor, casais, crianças e senhoras. É mãe de dois filhos, a Ana Ester e o Timóteo, ambos no ministério de louvor do Centro Bíblico da Feira, onde o marido é o pastor (ele exerce também a profissão de médico de medicina familiar numa unidade de saúde da Feira). O casal reside em Ovar. 🏡



A HISTÓRIA DE DEUS NA VIDA DE RAABE PORQUÊ AQUELA CASINHA?

por Inês Carvalho

VISÃO HUMANA

JOSUÉ ENCONTRAVA-SE na liderança do povo de Israel e o caminho a percorrer tinha uma meta: a terra prometida. Mas diante dele está uma cidade, um impedimento – Jericó, uma cidade fechada, muros fortes, conta a tradição que era uma muralha dupla. Estrategicamente envia dois espias (v.1 e 2), para observar e investigar a cidade, coisas de militares, topografia, água potável, acesso a alimentos, barreiras, brechas nos muros, tudo o que possamos imaginar que é útil para vencer e conquistar uma cidade. Procuram um lugar onde não seriam vistos como suspeitos (v.15), precisavam de um bom disfarce e também de onde pudessem fugir rapidamente e esconderem-se. A casa de uma mulher chamada Raabe foi o sítio ideal, ela era prostituta, por isso a casa já era vista de lado, ficava no muro da cidade e num instante os espias podiam-se esconder nos buracos das montanhas.





O esforço para não serem descobertos não foi suficiente (v.2 e 3), no entanto Raabe na sua declaração dá a informação exata que eles procuravam: o povo estava com medo, com muito medo, e um povo com medo (v.9), desfalecido, desmaiado, tomado por uma enorme incapacidade de agir, facilmente entra em pânico. Jericó ia ser vencida pelo medo, ao saber que o povo de Deus andava em redor da cidade: quando gritaram e as trombetas soaram, o caos instalou-se e, no meio de tanto reboiço, gritos e pavor, foi só colher a vitória.

PROVIDÊNCIA DIVINA

NA SUA SOBERANA providência, Deus quis os espias na casa de Raabe, porque ela era a única pessoa que cria no Deus de Israel naquela cidade. Na sua declaração está a informação esperada pelos espias e a sua confissão: “E disse aos homens: Bem sei que o Senhor vos deu esta terra e que o pavor de vós caiu sobre nós, e que todos os moradores da terra estão desfalecidos diante de vós. Porque temos ouvido que o Senhor secou as águas do Mar Vermelho diante de vós, quando saíeis do Egito, e o que fizestes aos dois reis dos amorreus, a Siom e a Ogue, que estavam além do Jordão, os quais destruístes. O que ouvindo, desfaleceu o nosso coração, e em ninguém mais há ânimo algum, por causa da vossa presença; porque o Senhor vosso Deus é Deus em cima nos céus e em baixo na terra.” Josué 2:9-11

A cidade fechada em seu próprio quotidiano não impede que os feitos de Deus cheguem até aos moradores, e isso com diferentes resultados. Esta mulher reconhece que Deus é Deus em



cima nos céus e em baixo na terra e é interessante que as palavras dela são tão semelhantes às usadas por Moisés: “Por isso hoje saberás, e refletirás no teu coração, que só o Senhor é Deus, em cima no céu e em baixo na terra; nenhum outro há. E guardarás os seus estatutos e os seus mandamentos, que te ordeno hoje para que te vá bem a ti, e a teus filhos depois de ti, e para que prolongues os dias na terra que o Senhor teu Deus te dá para todo o sempre”.

Deuterónimo 4:39,40

Raabe confessa a soberania de Deus Supremo. Ela deseja a salvação, e faz um acordo com os espias: que a pudessem poupar e à sua família, e o sinal seria um cordão escarlate na janela. Não consigo deixar de pensar que no meio daquele tumulto, após a invasão da cidade, no meio de gritos, dor e morte, aquela casa assinalada está intacta; imagino Raabe e sua família agachadas, abraçando-se mutuamente, como quem espera pelo último embate, e a porta abre-se e é uma mão salvadora estendida, pois o cordão escarlate estava lá.

O meu pensamento voa logo para duas situações, uma quando o anjo da morte visitou todas as casas, ainda lá no Egito, e poupou da morte apenas as crianças que estavam nos lares que obedeceram à ordem de Deus e colocaram o sangue nas ombreiras da porta, e outra a realidade daquele que se arrepende do seu pecado, e crê no precioso sangue de Jesus Cristo. Mesmo que venha o caos, o medo, o terror, a perseguição e a morte estamos seguros e salvos pelo sangue de Jesus.

Muitas pessoas podem pensar, mas porquê esta mulher? Ela era prostituta, e até mentiu. É verdade, está lá o relato da mentira, mentir é pecado. Mas Raabe foi elogiada por Deus pela sua



fé, e não pela sua mentira, como lemos em Hebreus.11:31, o célebre capítulo dos heróis da Fé. Por sermos pecadores e totalmente imperfeitos temos necessidade do perdão. Deus não espera que sejamos perfeitos. Ele deseja que O declaremos totalmente soberano na nossa vida, como Deus de Salvação, como Senhor.

Muitas vezes desprezamos as genealogias, porque achamos que de nada servem para ensino, mas não é verdade. A passagem que fala em Raabe que mais me impressiona é mesmo a genealogia de Jesus. Leia em Mateus 1, na lista de nomes aparecem 3 mulheres, e é preciso ver que saltam gerações: Tamar, uma mulher que seduziu o próprio sogro; Raabe, uma prostituta; Rute, uma adoradora de falsos deuses. Estou certa que qualquer uma de nós se fizesse uma lista de "pessoas a quem vou falar de Jesus", não incluiríamos casos tão complicados, mas sim aqueles que dizemos "só lhe falta ser crente". Deus salva quem crê , pela fé.

"Isto é, a justiça de Deus pela fé em Jesus Cristo para todos e sobre todos os que creem; porque não há diferença. Porque todos pecaram e destituídos estão da glória de Deus; sendo justificados gratuitamente pela Sua graça, pela redenção que há em Cristo Jesus." Romanos 3:22-24. Raabe mudou de vida e nós sabemos isso, porque ela foi mãe de Boaz, e ele era um homem com uma reputação incrível e um verdadeiro homem de negócios. Pode ler posteriormente o livro de Rute e conhecer o caráter deste homem.

Às vezes dizemos, que bênção que Raabe recebeu, mas isso não está certo porque ela nunca desfrutou dessa bênção, mas nós sim, a bênção de Raabe, é para nós, pela graça e misericórdia de Deus.



APLICAÇÃO PESSOAL

AOS OLHOS HUMANOS, esperamos que as pessoas tenham uma receptividade ao evangelho. Antes de testemunharmos, e assim somos, não confiamos que a obra é de Deus, e que Ele é indomável e o Seu evangelho vai chegar à pessoa certa. Aqueles espias não podiam imaginar que naquela casa estava uma alma que Deus queria salvar. Às vezes estamos mais preocupados com o nosso bem-estar e perdemos a oportunidade de sermos usados como instrumentos pelo nosso Deus.

Na comunidade - como Igreja, muitas vezes olhamos mais para a necessidade emergente humana, tal qual os espias, e pouco para o plano divino de Deus. Preocupamo-nos demasiado, por exemplo, em ocupar um feriado com um encontro para comunhão em vez de abriremos o nosso lar para um almoço (estratégico) com colegas de trabalho, criando assim a oportunidade de arrumar todas as conversas, rápidas, sobre o evangelho tidas nas pausas da empresa.

Na família - Raabe implorou por salvação, para si e para a sua família. O nosso amor a Deus deve mover a nossa fé à necessidade de perdão daqueles que estão connosco. Não podemos continuar a não pregar o evangelho nas nossas casas. As nossas atividades de teor cristão, completamente lícitas, não podem ofuscar o reconhecimento do pecado, a necessidade de arrependimento e a salvação por Jesus Cristo. ✝



• • •

**às vezes estamos mais preocupados
com o nosso bem-estar e perdemos
a oportunidade de sermos usados por Deus**

• • •



MULHER, MÚSICA E MINISTÉRIO

por Susana Cerqueira

Quando me foi pedido para escrever um artigo sobre

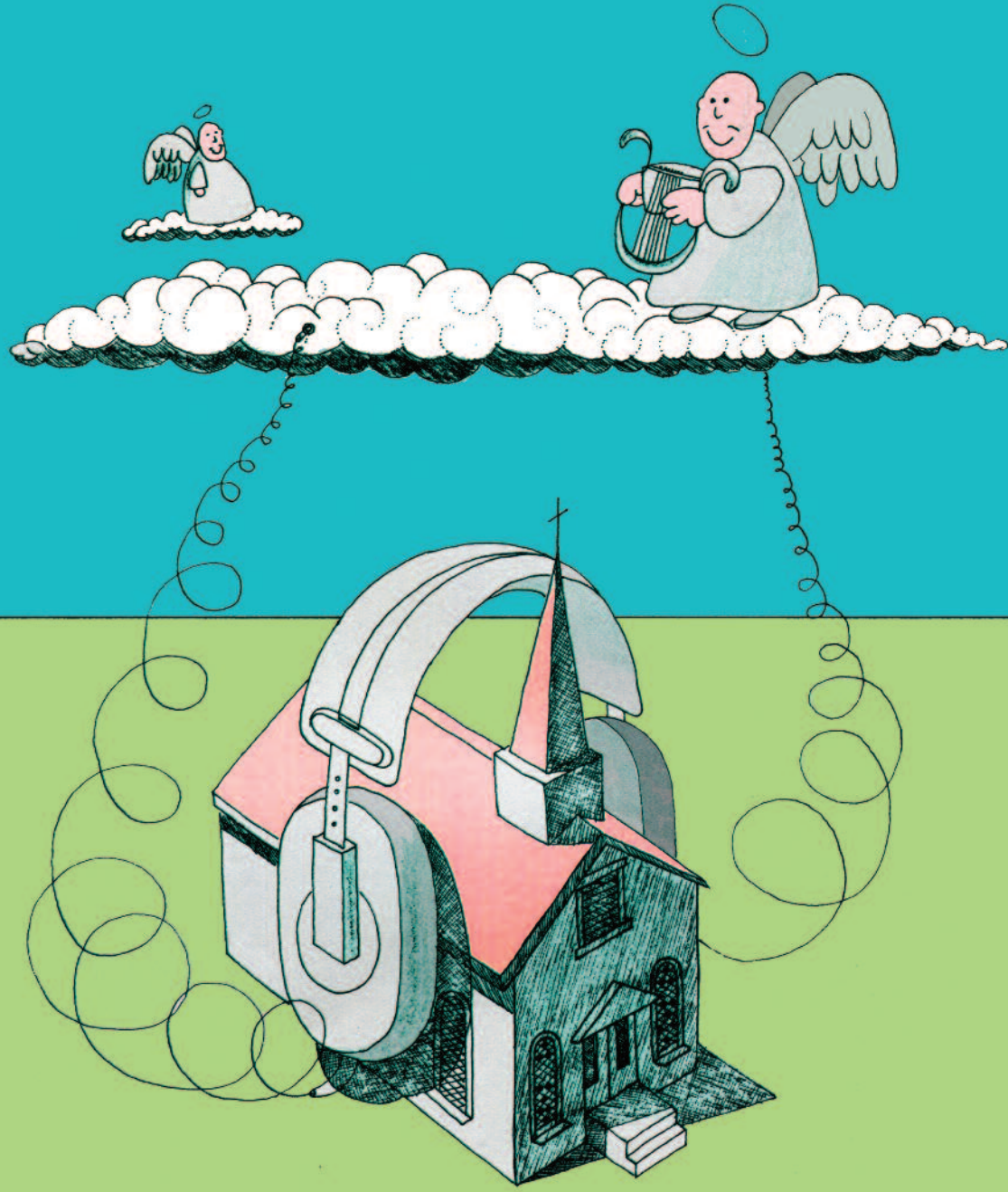
a mulher e a música,

vieram-me alguns pensamentos à mente.

Um deles foi o nunca ter pensado na música associada a género - homem ou mulher.

Associo a música aos músicos. Desde que me lembro, a música tem sido parte integrante da minha vida, tanto formalmente como intuitivamente, e o facto de ser mulher em nada afetou esse envolvimento, tanto secularmente como na igreja.



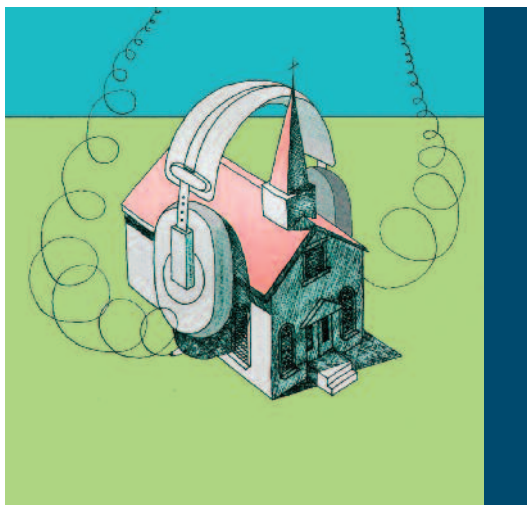


MULHER

POR DIVERSOS SÉCULOS, a mulher foi privada de se envolver em certas áreas da música, pelo facto de a música ser culturalmente vista como algo de fraca reputação para a mulher. É curioso, no entanto, olhar para a perspetiva de Deus quanto à música associada à mulher, e constatar que Deus não pôs essas limitações. Ao folhearmos a Bíblia, vemos narradas diversas histórias que apoiam essa afirmação. Deus dá-se ao cuidado de referir vários casos de mulheres ligadas à música, tanto no contexto cultural como no contexto do serviço e da adoração a Deus.

Vemos o caso de Miriam, quando entoou um cântico ao Senhor que nos é transcrito em Êx. 15.20-21. No serviço do templo é curioso vermos referida a presença de cantores e cantoras (2 Sm. 19.35, 2 Cr. 35.25, Ed. 2.65, Ne. 7.67). Para além de estarem presentes na música oferecida a Deus em adoração e louvor, vemos também que as mulheres usavam a música como forma expressiva de alegria na sua cultura (1 Sm. 18.7). No início da igreja, a música fazia também parte integrante da forma de expressão dos cristãos, homens e mulheres (Ef. 5.19 e Cl. 3.16).





**Deus dá-se ao cuidado
de referir vários casos
de mulheres ligadas à música,
tanto no contexto cultural
como no contexto do serviço
e da adoração a Deus**



MÚSICA

NA **BÍBLIA, VEMOS NITIDAMENTE** que Deus dá um lugar de destaque à música. Se houver dúvidas, basta olharmos para os inúmeros cânticos e hinos que Deus registou na Sua Palavra. O livro dos Salmos é por excelência o maior exemplo de coleção bíblica de cânticos e hinos; no entanto, na grande maioria dos livros da Bíblia temos referência à música. Não só vemos registados os cânticos, como também todos os detalhes de execução presentes (ao mestre de canto, com instrumentos de cordas, etc.) e instrumentos musicais referidos (como por exemplo: trompetes, saltérios, tambores, flautas e harpas).

Deus é criativo. A música é uma criação de Deus. Sendo Deus o exponencial máximo da criatividade, só faz sentido que Ele se agrade quando usamos essa perfeição transmissível para O adorarmos e servirmos. Deus deseja que sejamos criativos no nosso serviço a Ele e aos outros. Só assim podemos fazer o que lemos no Salmo 96: «Cantai ao Senhor um cântico novo.» Se é certo que seria uma pena cantar apenas uma vez cada cântico composto, também é verdade que não é isso que o salmista pretende. O que somos alertados a fazer é não deixar que os cânticos e hinos entrem numa rotina tal que sejam desprovidos do seu significado e acabem por ser repetidos como mera rotina ou tradição, aquilo a que Deus chama vãs repetições (Mt. 6.7).

No Salmo 33.3 somos desafiados a tocar um novo cântico e a fazê-lo bem. Se há uma medida



na música, essa medida é a excelência. É impossível a perfeição artística, e Deus não espera isso de nós. Aliás, Ele, que nos criou, sabe melhor que nós próprios quais são as nossas limitações. Deus espera de nós o nosso melhor; isso é excelência — não o sermos melhor do que os outros ou o impressionarmos as pessoas à nossa volta, ou mesmo o sermos reconhecidos pelo nosso trabalho, mas o trabalharmos e investirmos para darmos a Deus tudo o que temos e somos. Isso é excelência!

MINISTÉRIO

S E EXCELÊNCIA É A MEDIDA de qualidade para a nossa música, humildade é a medida de caráter para o nosso serviço a Deus, na igreja e fora dela. A posição de servo é por vezes confundida com uma posição de destaque pelo facto de frequentemente estarmos visíveis. A verdade é que, se tirarmos os olhos de Deus, é fácil e rápido começarmos a pensar que somos alguma coisa pela nossa força e empenho. Mas usar a música como ministério é muito mais do que sermos bons músicos. Aliás, a eficácia do nosso ministério não depende da nossa música, mas sim do nosso relacionamento com Deus e do serviço aos outros, dentro e fora da igreja. Quando o nosso relacionamento com Deus está no «lugar certo», sentimos a nossa grande limitação e impotência para fazermos a obra de Deus. A humildade brota de um relacionamento próximo com Deus e é condição necessária para sermos usados por Ele de maneiras que achamos nem ser possíveis.



É nessas alturas que experimentamos o poder de Deus que se aperfeiçoa nas nossas fraquezas (2 Co. 12.9). O serviço a Deus produz fruto que permanece quando o fazemos na Sua força, na Sua dependência, na Sua orientação e quando O buscamos de todo o coração. Só assim encontramos Deus, só assim estamos verdadeiramente a servi-Lo (Jr. 29.13). O grande perigo de servirmos Deus à nossa maneira é servirmo-Lo à nossa imagem e de acordo com as nossas preferências. Deus quer usar as capacidades que nos deu e usar aquilo em que temos investido, mas à Sua maneira, para o Seu plano, que é bem maior que o nosso. (Jr. 29.11). Quando usamos a música para servirmos Aquele que a criou, elevamos a música a um patamar que transcende o homem e a arte. Deixamos de ter meramente música e passamos a ter ministério. Adoramos Deus e somos um canal para levar outros a fazerem o mesmo e a focarem a sua mente Nele. Homem ou mulher, o que Deus quer de nós é que O amemos e sirvamos de todo o coração, alma, forças e entendimento. E na música que fazemos, na verdade, em tudo o que fazemos, tenhamos a atitude que J. S. Bach (músico do séc. XVIII) tinha ao colocar estas palavras em cada composição musical que fazia: «Soli Deo Gloria» (Glória somente a Deus). 🙏



Não consigo imaginar a minha vida sem música.
Não é uma questão apenas de talento ou profissão.

A MÚSICA FAZ PARTE DE MIM

por Susana Cerqueira

FALAR DE MÚSICA NAS IGREJAS, como mulher que sou, não é possível sem pensar e recordar as mulheres que marcaram a minha vida, seja na família, seja nas igrejas onde cresci. Meu pai, meus avós, que tocavam instrumentos musicais. A herança que carrego e que fez de mim o que sou. Recordo o dia do meu batismo e o início da minha experiência na igreja em Viavai, acompanhando a congregação. Após 4 anos de aprendizagem de solfejo e piano, comecei com 12 anos de idade, tocando em cada culto as músicas que conseguia preparar durante a semana. Estou grata pelos irmãos que, amavelmente, cantavam apenas esses hinos e me apoiavam. Assim cresci, aprendendo cada vez mais e praticando na igreja, e em casa, acompanhando a mãe, avó e irmãs. Neste processo, Deus colocou pessoas que me ajudaram de várias maneiras. Não posso deixar de mencionar Ruben Fontoura, que nos anos 80 me cedeu muitas





**infelizmente, carregamos ainda,
como pessoas e como igrejas,
ideias deturpadas, tradicionalismos
e preconceitos que impedem
ou limitam o exercício
de alguns ministérios,
como se fossem de menos valor**



partituras de cânticos e me proporcionou o contacto com o Núcleo, para adquirir cassetes áudio - foi assim que conheci músicos cristãos internacionais, como Amy Grant e Michael W. Smith, entre tantos outros. Comecei então a traduzir várias letras de coros para o grupo que formei com as minhas irmãs e dois jovens (vieram a ser nossos maridos). Com o objetivo de apoiar várias igrejas, participávamos em cultos especiais e outros eventos. Com algumas composições e traduções, colaborei com o Ruben na edição do “Cântico Novo”.

Vieram os desafios em várias áreas da vida: formação académica em simultâneo com a carreira profissional, casamento, filhos. Servindo na música de várias formas, ao longo dos anos.

Posso dizer que vivi o versículo que diz: “Lembra-te do teu Criador, enquanto fores jovem, enquanto não vierem os tempos difíceis e os anos em que vais dizer: “não sinto gosto em viver” - Eclesiastes 12:1

De facto, apesar das contrariedades, oposições e até invejas, na juventude há uma energia e uma força que nos fazem lutar e seguir em frente, dando o melhor de nós para Deus, quando o nosso principal objetivo na vida é mesmo esse. A Ele toda a glória! Sei que devo ser grata a Deus por tudo o que sou e por tudo o que tenho feito como instrumento em Suas mãos. Ser mulher, como filha de Deus, cumprindo a Sua vontade e honrando-O em todas as áreas da vida, quer seja na música, na família como esposa, mãe, dona de casa, e como professora.

Lucas 8:1 refere os nomes de algumas mulheres que acompanhavam Jesus e os discípulos nas suas viagens. Eram muito importantes e essenciais para o dia-a-dia daqueles homens. Quem cozinhava? Quem remendava e lavava as roupas? Além desse trabalho prático, diz a Bíblia



que também ajudavam com seus próprios bens.

Sabemos que há diversidades de dons e ministérios, e que Deus distribui como entende por homens e mulheres. Mas infelizmente, carregamos ainda, como pessoas e como igrejas, ideias deturpadas, tradicionalismos e preconceitos que impedem ou limitam o exercício de alguns ministérios, como se fossem de menos valor.

Também nas igrejas há diversidade no ministério da música: instrumentistas e cantores. Mas todos nós possuímos um instrumento comum, que Deus colocou em cada um: a voz, para Lhe dar louvor. Sabemos que a perfeição só existirá na Eternidade, mas não cruzemos os braços, como quem espera a hora de partir e nada mais tem a fazer. Procuremos o aperfeiçoamento, aprendamos mais e mais, uns com os outros, com humildade, incentivando e valorizando o empenho do nosso irmão. E mesmo a idade avançada não pode ser justificção para o conformismo.

Creio que, para o louvor na igreja, é indispensável a experiência pessoal de cada crente com o Senhor, sua vivência na família e no seu dia-a-dia. Penso ser muito importante que cada irmão, mesmo que já tenha mais idade, cante e ouça música diariamente, procure conhecer vários estilos musicais, tanto na música cristã, como secular. Atualmente, o uso adequado da internet pode ser muito útil, pesquisando e procurando também textos e artigos (começando pelo trabalho excelente que o John Fletcher tem feito, nos artigos que escreve para esta revista). Como corpo de Cristo, com vários membros e várias funções, mas todos com a mesma importância, podemos e devemos procurar o aperfeiçoamento na música, enquanto louvor.



ALGUMAS CONSIDERAÇÕES CONSELHOS PRÁTICOS

Canto “a uma voz”

Entoar com um volume adequado, que possibilite ouvir o irmão ao lado, bem como os instrumentistas. Sentir a pulsação e ritmo da música, e segui-la, não contrariando. Não esforçar a voz, até ficar sem fôlego. Consoante as frases e métrica, respirar no final das palavras ou frase, fazendo inspirações curtas mas profundas. Será bom também praticar isso em casa, bem como a dicção correta (quando falamos, não atrasamos em certas sílabas nem arrastamos o final de frases; porquê fazê-lo a cantar?).

Preparação e escolha antecipada das músicas

Não é aconselhável que os hinos ou cânticos sejam escolhidos no próprio dia ou de véspera. Algumas letras podem ter mais significado que outras, mas as respectivas músicas podem não ser tão bem conhecidas pela congregação ou instrumentistas. O louvor é para Deus, mas convém lembrar que esse louvor também se ouve no exterior, e pode ser, ou não, um bom testemunho da igreja e sua fé.

Havendo vários instrumentos, a seleção atempada das músicas possibilita a transposição das tonalidades, caso seja necessário. Atendendo ao número de pessoas ou idades, e para evitar o esforço nas notas agudas, é conveniente baixar meio, ou mais tons. Hoje em dia, basta carregar no botão “transpose” do teclado, ou usar o “travessão” nas guitarras (acústicas ou eléctricas). Existem também várias partituras, para diferentes



instrumentos e tonalidades, que se podem encontrar na internet (se na igreja não há quem saiba escrever e/ou transpor música).

Renovação do repertório de hinos e cânticos

Graças a Deus pelos homens e mulheres que Deus usa para a criação de novos temas musicais.

Graças a Deus pela herança de hinos, compostos por homens e mulheres ao longo dos tempos, que perderam, e que são lembrados por cantores famosos, mais novos ou mais velhos.

Graças a Deus pelos tradutores de letras, de ontem e de hoje, pois de outra forma o louvor seria muito limitado e reduzido nas nossas igrejas. Graças a Deus pelos jovens que se interessam pela música, e procuram aprender, e até adquirir formação específica.

Desafio

Hoje temos ao dispor ótimas “ferramentas” de trabalho e pesquisa: podemos procurar o original (em inglês) de um determinado hino ou cântico. Conhecer os seus autores, a sua história. E porque não fazer uma tradução o mais fiel possível à letra, respeitando a música, utilizando um vocabulário mais atual? Assim como, hoje em dia, existem traduções atualizadas e corrigidas da Bíblia.

Compor músicas originais em português. Quer seja, ou não, músico. Se alguém tem o dom da poesia, procure alguém que faça a melodia ou quem possa também escrevê-la.

Irmãos idosos e suas famílias: preservem poemas e poesias escritos por familiares. Quem sabe, um dia venham a ser “musicados”.



Partilhas

*No ano de 1865, durante o culto, Elvina Hall sentiu-se inspirada e escreveu um texto, que seria depois a letra (seis estrofes e refrão) de um hino bem conhecido, “Jesus paid it all” (nº93 HC). Partilho a minha tradução/adaptação (feita a partir da música e letra originais), já entoada na igreja do Tovim:

1. Ouvi Jesus dizer “vem encontrar em mim A Força que não tens, para ti tudo Serei”

REFRÃO: Tudo devo a Ele, tudo Ele pagou, Branco como a neve estou, meu coração lavou

2. Não tenho nada bom, a Tua Graça dá, No Sangue de Jesus lavei meu coração

3. Completo estou em Ti, com vestes que me dá, Justificado estou, Contigo quero estar.

4. Agora que encontrei o Teu Poder em mim, Que quebra corações, transforma mal em bem.

5. Meu corpo irá morrer, minh’alma subirá, Jesus por mim Se deu para dar-me salvação


6. Completo estarei perante o Trono Teu, Prostrado Te darei os prémios que ganhei.

*No Natal de 2014 aguardava ansiosa o álbum de Natal de Michael W. Smith. Já o recebi depois do Natal. Naqueles dias ouvia repetidamente no carro e, com alguma estranheza, escutava esta canção, interpretada por MWS, e parecia que pouco ou nada tinha a ver com a quadra natalícia. Depois entendi que precisava dessa música. Foi o que me deu alento naqueles dias mais difíceis, 5 e 6 de Janeiro de 2015, quando a minha avó Lucinda partiu deste mundo.



“Peace” Michael Mc Donald, 2002

I have come from so far away
Down the road of my own mistakes
In the hope you could hear me pray
Oh Lord, keep me in Your reach
How I've longed through these wasted years
To outrun all the pain and fear
Turned to stone from my uncried tears
And now it's Your grace I seek
Love won't compromise
It's a gift, it's a sacrifice
My soul renewed and my heart released
In you I'll find my peace
Oh wondrous child of whom the Angels sing
Know my joy, feels my suffering
Shining star make this love you bring
So bright that I may believe
That my way will not be lost
From now on, 'til that river's crossed
My soul renewed, and my spirit free
In you I'll find my peace

“Venho de tão longe,
pela estrada dos meus próprios erros,
na esperança de que me possas ouvir a orar.
Ó Senhor, mantém-me ao Teu alcance.
Como desejei ao longo destes anos desperdiçados,
afastar toda a dor e medo,
transformado em pedra,
das lágrimas que não chorei,
e agora é a Tua graça que procuro.
O amor não quer compromisso,
é um presente, é um sacrifício.
Minha alma renovada e meu coração liberto,
em Ti encontrarei a minha paz.
Ó maravilhosa criança a Quem os anjos cantaram,
Conheces a minha alegria, sentes o meu sofrer.
Estrela cintilante, faz este amor
tão brilhante que eu possa acreditar
que o meu caminho não está perdido.
A partir de agora, até cruzar aquele rio,
minha alma renovada e meu espírito livre,
Em Ti encontrarei a minha paz.” 

(tradução literal)

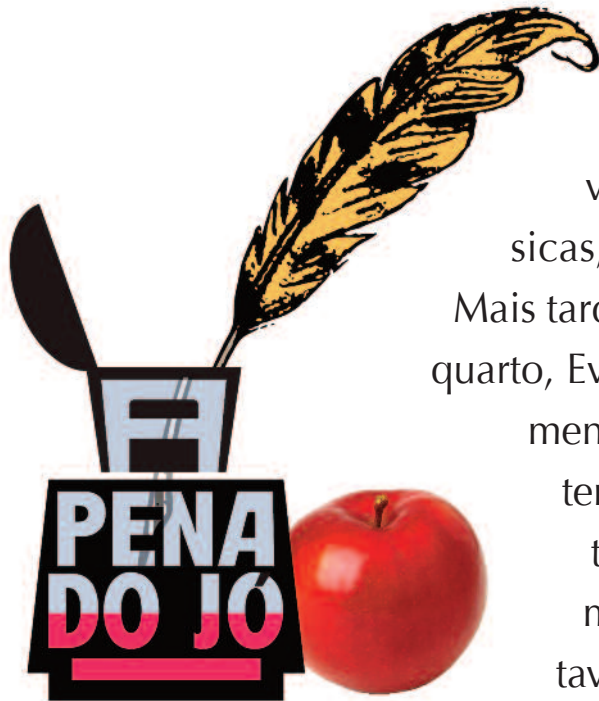


A TENTACÃO E A LIBERDADE

A PENA DO JÓ
crónica de
Jorge Oliveira

GRANDE ROMANCISTA RUSSO Lev Tolstói conta a história de Evguéni, um jovem solteiro, bacharel em direito, que mantém um relacionamento sexual com Stepanida, uma bela camponesa casada. “Não que fosse um depravado”, desculpava-se ele, “era somente para satisfazer as suas necessidades físicas, para bem da sua saúde e da liberdade intelectual.”

Mais tarde, Evguéni conhece a esbelta Lisa e casa-se com ela. Um dia, ao entrar no seu quarto, Evguéni esbarra com Stepanida. Ela tinha vindo ajudar Lisa nas limpezas, juntamente com outra mulher. Ao ver a linda camponesa, renasce em Evguéni a ardente tentação de adulterar com ela. Consciente da abominação dos seus desejos, ele tenta esquecê-la, mas sem sucesso. Parece que a volúpia e a loucura tinham tomado conta de todo o seu ser. Evguéni definha mentalmente e fisicamente. Estava prisioneiro da sua “liberdade intelectual”.

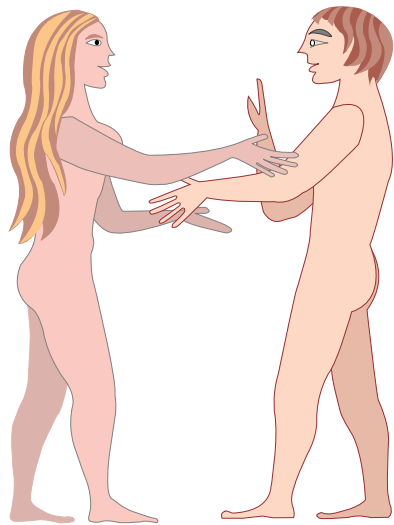


Adão e Eva foram os humanos mais livres que a liberdade alguma vez pode ser. Podiam fazer tudo e comer tudo, com uma única ressalva: não deviam comer do fruto da árvore do conhecimento do bem e do mal, pois se comessem morreriam. As instruções de Deus foram claras e precisas. As propostas da Serpente, por seu turno, eram carregadas de dúvidas e mentiras: “Não podeis vós comer de tudo? Talvez não morram! O que Deus não quer é que vocês sejam como Ele, realmente livres, conhecendo o bem e o mal!” Sabemos que Eva, infelizmente, engoliu a insinuação libertina lançada pelo diabo travestido de Serpente e comeu o fruto com o seu marido Adão. Desobedecendo à vontade de Deus, trouxeram consequências terríveis para eles e para todos nós. Perdemos ali a liberdade real.

Saltam-me duas lições da tentação no Éden. A primeira é que as propostas de Deus, ainda que não conheçamos todos os contornos, são claras, verdadeiras e libertadoras. As sugestões do diabo, por outro lado, são ambíguas, embusteiras e opressivas. Ceder à tentação é ficar amarrado. E as tentações não são só na área sexual. Existem centenas de outros “belos frutos” que nos procuram acorrentar. Deus liberta, satanás oprime e escraviza. A segunda lição relaciona-se com a ilusão satânica de que a vontade de Deus não é assim tão boa, que talvez o melhor seja contrariar a direcção divina e fazer tudo o que nos ape-



Adão e Eva foram os humanos mais livres que a liberdade alguma vez pode ser.



tece. Este engodo é servido num prato bonito, acompanhado com violinos, com promessas libertadoras de mais prazer, mais saber e mais poder. Grande engano.

C. S. Lewis sintetiza bem o logro na tentação: “A mentira consiste na sugestão de que estaremos mais seguros se nos preocuparmos prudentemente com a segurança das nossas finanças, com o nosso conforto e com as nossas ambições. Mas isso é falso. A nossa protecção verdadeira está na vida do cristão comum, na teologia moral, no pensamento racional equilibrado, nos conselhos de bons amigos e de bons livros, e, se necessário for, num hábil conselheiro espiritual. As aulas de natação são melhores do que uma tábua de salvação.”

A melhor maneira de lidarmos com as ondas da tentação é confiarmos mais no Criador dos oceanos do que nas nossas pobres tábuas de salvação. É submetermo-nos ao Senhor e continuarmos a nadar. Orar e vigiar para que a tentação não se transforme em afogamento. Um querido Pastor, que já está na presença do Senhor, costumava dizer que quando estamos de joelhos, o diabo não nos pode passar rasteiras. A oração demonstra que confiamos mais na vontade de Deus do que nas nossas traiçoeiras vontades.

Escusado será dizer que o conto que Tolstói apelidou de “O diabo”, que só foi publicado





quando estamos de joelhos,
o diabo não nos pode passar rasteiras



após a sua morte, termina mal. Tanto no final original, como no final alternativo, sente-se o odor pútrido da culpa mortal. “Havendo a concupiscência concebido, dá à luz o pecado e o pecado, sendo consumado, gera a morte” (Tiago 1:15). Por mais atraentes que sejam as sugestões prazerosas da Serpente, são sempre maléficas e destruidoras. Não é o conhecimento do bem e do mal que nos liberta, é o conhecimento da verdade. Jesus Cristo é a verdade. Quando vivemos em Cristo e fazemos a Sua vontade, encontramos finalmente a liberdade. 🙏



The comfort of Bethany,
page 270, from GOD ON MUTE
of Pete Greig.

Tradução e adaptação de
Carlos M.A.C. Lacerda

BETÂNIA, UM LUGAR DE CONFORTO

SE EU TIVESSE SIDO um dos discípulos, saberia exatamente onde teria ido naquele Sábado. Teria saído de Jerusalém o mais rápido que pudesse e voltado para Betânia para me esconder com Maria, Marta e o irmão delas, Lázaro. Com Jesus morto não teria havido mais ninguém que eu quisesse tanto ver como Lázaro. Lázaro tinha sido amado por Jesus. Lázaro tinha sido um dos melhores amigos do Senhor. E, mais do que tudo, Lázaro sabia o que era estar morto e sepultado. A sua própria vida desafiava a lógica do desespero, e o facto de a casa dele ficar a alguns quilómetros de distância da cidade fazia dela a trincheira ideal. Tinha sido em Betânia num jantar convocado por Simão o leproso, que Maria tinha chorado aos pés de Jesus unguindo-os com perfume. Aquele perfume tinha sido mesmo caro, por isso provavelmente a fragrância ainda se notava na casa de Simão. E a propósito de Simão o leproso, ele era outro prenúncio de esperança pelo simples facto de que por obra de Jesus,





não ser mais leproso. Em Betânia, as multidões tinham exclamado “Hosana!”. Tinha sido um lugar de jubilosa adoração. Em Betânia, havia muitas sementes de conforto para um discípulo assustado e enlutado, e talvez houvesse também vagos sussurros pairando no ar como perfume, sugerindo que nem tudo estava perdido.

Espero que tenhas um lugar como Betânia onde possas ir quando lutas com orações não respondidas. Pode ser um lugar ou um livro ou uma música que te lembra de todas as coisas boas que Deus fez no passado. Pode ser uma pessoa como Lázaro, cuja existência torna a presença de Deus real na tua vida mesmo quando estás mal. Betânia é um ponto de ligação, que te recorda de algo que já tiveste como certeza; que Deus pode fazer imensuravelmente mais do que tu pedes ou imaginas, que o reino continua a ser uma questão de poder (ver I Coríntios 4.20) mesmo quando a tua situação presente dá poucas provas disso, e que todas as coisas são possíveis para aquele que crê. Betânia é aquele lugar, aquela comunidade ou família onde tu muitas vezes consegues sentir o perfume da presença de Deus. 🕯



..



Betânia é aquele lugar,
aquela comunidade ou família
onde tu muitas vezes consegues sentir
o perfume da presença de Deus.



O QUE CANTAMOS E COMO CANTAMOS HOJE Considerações e sugestões para melhorar

por John Fletcher

PARTE 2 Silêncio e meditação, espírito crítico construtivo, cultura musical, património, projeções e impressões

N

A SEQUÊNCIA DOS ASSUNTOS que tenho vindo a abordar gostaria de, nesta e nas próximas duas edições do Refrigério, apresentar algumas considerações a meu ver importantes para esta temática, e deixar algumas sugestões que podem ajudar a melhorar a utilização da música na Igreja. Conforme habitual incluo abaixo o índice anotado desta sequência de artigos.

ÍNDICE

- Intro -“Cantai-lhe um cântico novo, tocai bem e com júbilo” publicado no nº 153
- Breve enquadramento histórico publicado no nº 154
- Os termos: Salmos, Paráfrases, Hinos e “Coros” publicado no nº 155
- Para que têm servido os cânticos publicado no nº 156
- O que cantamos e como cantamos hoje
- parte 1 - O que tem sido usado ao longo do tempo publicado no nº 157
- parte 2 - O que cantamos publicado no nº 158
- parte 3 - Como cantamos publicado no nº 159
- **Considerações e sugestões para melhorar**
- parte 1 - Conteúdos, novas composições, rentabilização das vozes, traduções e adaptações publicado no nº 160
- **parte 2 - Silêncio e meditação, espírito crítico construtivo, cultura musical, património, projeções e impressões.** nesta edição
- parte 3 - Apresentação e execução, princípios importantes futuramente



FALANDO SOBRE o que melhorar na música, gostaria de realçar um aspeto fundamental, o silêncio. A relação com o silêncio é algo que necessita ser melhorado em vários momentos do culto não só na música. Por norma, quando é cantado um cântico que não é bem conhecido, as pessoas tendem a cantar mesmo sem saber o cântico, o que produz uma confusão sonora e quem pretende prestar atenção e aprender fica sem entender bem o cântico. O silêncio deveria ser mais cultivado e aproveitado. Aparenta haver uma espécie de “medo do silêncio”, pois o silêncio é conotado com um momento morto. Mas se não tivermos medo do silêncio e o assumirmos, este pode ser dos momentos mais marcantes de um culto e sem dúvida um momento ideal para meditar. Com mais silêncio haverá melhor e maior atenção, que resultará numa mais rápida e consistente aprendizagem das melodias dos cânticos, e também absorção da palavra falada, pregada, cantada, etc...

Isto leva-nos a outro aspeto que deve ser melhorado, o tempo e capacidade de meditação no que está a ser ouvido e/ou cantado. Nesta matéria as congregações devem ser sensibilizadas e treinadas a desenvolver a sua capacidade de concentração. Para este fim a música instrumental pode ter um papel útil, por exemplo com introduções, prelúdios, interlúdios, poslúdios, etc, mas convém ser cuidadoso e enquadrado o uso da música para este fim, para não cair na banalização da música como “música ambiente” pois esta função não honra a música nem facilita a concentração, e muitas vezes funciona como ruído e distração.

Mais um aspeto a ser melhorado é o desenvolvimento de um espírito crítico construtivo, por parte das congregações, analisando os cânticos e partilhando com os responsáveis pela música

¹ As partes em itálico, que não se encontram entre parêntesis, são citação das páginas 126 a 128 de “A prática musical nas comunidades protestantes em Lisboa entre 1945 e 1965” disponível em www.johnfletcher.info





O silêncio deveria ser mais cultivado e aproveitado. Aparenta haver uma espécie de “medo do silêncio”, pois o silêncio é conotado com um momento morto.



os aspetos duvidosos ou menos explícitos, assim como os aspetos bons que encontram, com o intuito de melhorar e encorajar. E como mencionei no penúltimo artigo, sugiro aos responsáveis pela música que recebam de bom agrado tais críticas, e também que incentivem os membros a partilhá-las, pois várias cabeças pensam melhor e vários olhos vêem mais.

A cultura musical do povo, que na realidade começa desde pequenos nas famílias, também necessita ser melhorada. Por isso, mães, pais, avós, tios, etc... cantem em casa para e com os bebés e crianças, pois esta é uma forma muito eficaz de melhorar a música na Igreja. Mas por outro lado, a Igreja protestante/evangélica através do canto congregacional também tem tido uma positiva e incalculável influência na cultura musical do nosso país, e isso é notório na quantidade de músicos profissionais que iniciaram a sua formação ao tocar e/ou cantar na Igreja. E no sentido de trabalhar para melhorar a música na Igreja e continuar a contribuir para a cultura musical geral sugiro investir-se no ensino de música apostando nas crianças e jovens.

No entanto, uma forma muito prática e simples de melhorar a cultura musical dos membros e o canto na Igreja é destinar um tempo (frequente ou esporádico) ao ensino e aprendizagem de cânticos por parte da congregação, ensinando também aspetos básicos de técnica de canto e interpretação musical. Para este fim também seria benéfico ter partituras para a congregação, disponíveis em livros ou projeções.

E seria bom se usássemos os termos Cânticos, Coros, Salmos, Paráfrases, Hinos, Música, etc... adequadamente.



Dignificar mais o vasto património musical, em muitos casos de grande qualidade, que a Igreja tem disponível, é mais um aspeto que pode ser melhorado. Uma forma simples de o fazer é por vezes destinar um pouco de tempo do culto para contextualização e audição da gravação de uma boa interpretação de uma música emblemática, por exemplo alguma das referidas no artigo presente no Refrigério nº 157.

Outro trabalho que necessita ser feito para dignificar o património musical, e com urgência, antes que seja tarde demais, é o *registo escrito e áudio de “corinhos” que têm vindo a ser cantados em comunidades protestantes em Portugal, pelo menos desde o final da primeira metade do séc. XX. Pois um número desconhecido deles não se encontra registado, subsistindo apenas na memória de algumas pessoas. Outros há, que têm apenas o texto escrito em papel, ficando a música desconhecida a não ser que alguém que os conheça os cante. Por isso, esta área merece uma dedicação semelhante à que Michel Giacometti e Fernando Lopes-Graça dedicaram à música regional portuguesa.*

Considero também interessante preservar de forma saudável tradições musicais e litúrgicas do passado, por exemplo dedicando um culto especial a uma determinada época, quase como se de uma recriação histórica se tratasse. Talvez este fosse um bom pretexto para algumas pessoas, que não o fariam, entrarem num dos nossos cultos.

Outra forma de contribuir para a dignificação do património musical disponível (antigo e recente) é voltar a promover a existência de grupos corais nas Igrejas locais. Esta prática também contribuirá para que nos cultos os cânticos sejam melhor cantados. E havendo falta de dispo-





Outra forma de contribuir para a dignificação do património musical disponível é voltar a promover a existência de grupos corais nas Igrejas locais.



nibilidade de tempo para ensaios (o que seria uma pena pois o convívio e o trabalho de grupo também são aspetos importantes dos ensaios) sugiro usar gravações e plataformas digitais para a aprendizagem das músicas e das vozes respetivas.

Ainda referente ao património musical e sua utilização, há vários aspetos que necessitam ser melhorados em relação a questões legais como direitos de autor e respeito pela propriedade intelectual, assim como contribuições financeiras para quem investe o seu tempo na conceção e produção de tal património.

Por fim, em relação às projeções e impressões do texto convém evitar usar elementos que distraiam ou que dificultem a compreensão do mesmo. Por isso considero mais eficaz usar apenas o texto, mas caso sejam aplicados alguns elementos visuais, convém que estes realcem e ajudem a compreensão do significado do texto, assim, recomendo que este trabalho esteja a cargo de designers de comunicação. E apesar das vantagens inerentes à projeção dos textos dos cânticos, considero benéfico não abandonar o uso de livros de cânticos impressos, pois em muitas situações são úteis, especialmente quando estamos sentados em círculo ou noutras disposições, quando estamos fora do salão de culto, quando queremos sugerir algum cântico para todos cantarmos e quando estamos em casa nos nossos devocionais ou mesmo no dia-a-dia e queremos cantar algum cântico que não sabemos de cor. 🙏



publicada inicialmente na
Revista Lar Cristão da CBP

Depois da escola, a escola entrevista a Samuel Resina

ER PROFESSOR, tanto no ensino público, como na igreja tem sido a sua vida.

Com encara o ministério de ser professor?

Ser professor de coração poderá ser o resultado de um talento natural ou de um dom espiritual. Ao analisar os meus 55 anos de vida, acredito que o Senhor não apenas me concedeu este talento natural mas também este dom espiritual.

Com o talento natural, tenho lecionado aulas de Geografia desde 1983, aulas de ténis de mesa desde 1992, dei formação a professores para efeitos de creditação na carreira docente, mas a minha grande paixão tem sido o ensino da Palavra de Deus!

Quando começou a ministrar o ensino bíblico?

Lembro-me quando aos dezanove anos de idade, fui convidado pelo Pr. Moisés Gomes para ministrar aos sábados, de forma sistemática, estudos bíblicos da Mocidade para Cristo, aos jovens de várias igrejas da área de Lisboa, nomeadamente na 1ª Baptista, em Algés, na Parede, no Cacém, em Paço de Arcos/Oeiras... Utilizando os transportes públicos, lá ia eu, sábado após sábado, dirigir uma ou duas reuniões, com os jovens destas igrejas. Tinha mais dificuldade





Com o talento natural, tenho lecionado aulas de Geografia desde 1983, aulas de ténis de mesa desde 1992, dei formação a professores para efeitos de creditação na carreira docente, mas a minha grande paixão tem sido o ensino da Palavra de Deus!



na parte dos cânticos; a viola entoava bem mas a voz saía muito baixinha. Estava nessa altura a fazer a minha licenciatura em Geografia, por isso tinha de fazer uma boa administração do tempo, de forma a poder separar o sábado para o serviço do Mestre.

Estou certo de que quando Deus nos concede um dom, devemos utilizá-lo prontamente para edificação da sua igreja e para bênção de todos daqueles que nos rodeiam. Ao fazê-lo sentimos uma plena satisfação espiritual.

Que influência pode ter um professor na vida daqueles que ensina?

Quando penso na influência que um professor pode ter na vida dos seus alunos, vem de imediato à minha mente, a vida e obra do maior professor e pedagogo de todos os tempos, o Senhor Jesus. Ele sempre constituirá o melhor exemplo para quem quiser enveredar pela arte de ensinar. Um dos aspetos fundamentais do ensino de Jesus prende-se com o facto de Ele viver aquilo que ensinava. Neste mundo tão carente em questões de ética, a autenticidade e a coerência de vida, constitui sem dúvida alguma, um fator fundamental para que um professor possa motivar e influenciar de forma determinante os seus alunos.

Somente com o passar dos anos podemos ver se o nosso ensino produziu os resultados desejados! Quando penso no ensino bíblico, não existe maior satisfação do que saber que fomos utilizados por Deus na construção de uma vida.

Quando surgiu a possibilidade de lecionar a disciplina de Educação Moral e Religiosa Evangélica (EMRE) nas escolas públicas?

Esta oportunidade de levar o ensino bíblico às escolas públicas, de modo institucional, con-



cretizou-se em 1988, através da criação da COMACEP- Comissão para a Ação Educativa Evangélica nas Escolas Públicas, embora as aulas apenas tenham tido o seu início em 1990/91 (vale a pena ver a história da COMACEP na página da “Aliança Evangélica”)

Como conheceu este projeto?

Em 1989 o Senhor chamou-nos, a mim e à minha esposa, para O servirmos no trabalho com os jovens na cidade de Tavira, em cooperação com a igreja local. Vendemos a nossa casa no Cacém logo no fim-de-semana seguinte. Entretanto concorri para a escola de Tavira onde obtive a colocação desejada. Nesse mesmo ano, mudámo-nos para esta cidade e num espaço de poucos meses a nossa vida familiar foi alvo de uma transformação radical.

Em 1992, enquanto assistia a uma reunião de domingo na Ação Bíblica em Bias do Sul no Algarve, o palestrante, o irmão Dr. João Pinheiro, expôs o trabalho que estava a ser organizado pela COMACEP. Nesse mesmo momento, reconheci que uma oportunidade desta dimensão, constituía o milagre ansiado por muitos professores crentes, que tal como eu, desejavam transmitir livremente o ensino bíblico na escola pública.

Antes de existir aulas de Educação Moral e Religiosa Evangélica (EMRE), era possível partilhar a fé nas escolas públicas?

Quando em 1983 iniciei a docência em Geografia, a minha aparência era muito jovem. Penso que isso contribuiu para desenvolver uma convivência natural e muito saudável com os meus alunos. No decurso da docência, ao lecionar alguns temas de Geografia Física, como por exemplo o movimento de translação da terra, os alunos questionavam-me acerca da razão





Quando penso na influência que um professor pode ter na vida dos seus alunos, vem de imediato à minha mente, a vida e obra do maior professor e pedagogo de todos os tempos, o Senhor Jesus. Ele sempre constituirá o melhor exemplo para quem quiser enveredar pela arte de ensinar.



pela qual a terra mantinha a sua trajetória de forma rigorosa, possibilitando assim a vida na terra. “Por que razão a terra não se desvia da sua rota?” -perguntavam alguns deles. Nunca lhes escondi as minhas convicções cristãs e aproveitava temas como estes para os levar a refletir acerca da criação e da inerência de um criador, o Soberano Arquiteto do universo e responsável por esta magnífica obra, o Deus a quem adoramos. Várias vezes, nos intervalos das aulas, os alunos aproximaram-se de mim e pediram-me para lhes falar mais acerca de Deus. Fruto destes contactos, alguns deles desejaram conhecer de forma mais profunda o evangelho, e por isso sugeri-lhes que participassem nos acampamentos bíblicos da Palavra da Vida, organização que sempre me apoiava nestas iniciativas, nomeadamente facilitando o pagamento aos mais carenciados. Dá-me grande alegria saber que alguns destes alunos entregaram as suas vidas a Jesus e integraram-se em igrejas evangélicas.

As aulas de EMRE fizeram diferença na comunicação do ensino bíblico aos seus alunos?

Com a implementação das aulas de EMRE, Deus respondeu ao anseio do meu coração; a partir de agora seria possível lecionar livremente e de forma sistemática o ensino bíblico nas escolas públicas.

Quando aderiu a este projeto?

Iniciei o ensino das aulas de EMRE no ano letivo de 1993/94, com uma turma de cerca de 18 alunos, na escola onde lecionava Geografia e Desporto Escolar (Dr. João Lúcio, Fuseta). Em 1995/96 criámos uma equipa de trabalho a nível local, com os professores envolvidos no ensino de EMRE. Reuníamos-nos semanalmente para refletir e orar. Deus abençoou de tal modo



este ministério, que em poucos anos, todas as escolas do concelho de Olhão estavam a ser alcançadas com a mensagem do evangelho através das aulas de Educação Moral e Religiosa Evangélica. Para além de aulas atrativas onde a Palavra de Deus era ensinada fielmente, procurámos atingir toda a comunidade escolar através da realização de concertos musicais, da distribuição da Palavra de Deus em diferentes modelos, da projeção de filmes evangélicos, da realização de visitas de estudo e de acampamentos organizados especificamente para os estudantes das escolas públicas.

Que funções exerce na COMACEP?

Em 2009 aceitei o convite para integrar a estrutura nacional da COMACEP, na qualidade de professor mobilizado pelo Ministério da Educação. Neste momento sou um dos responsáveis pelo recrutamento, colocação, formação e apoio pedagógico aos professores de EMRE.

Gostaria de partilhar alguma história de vida relacionada com a EMRE?

Sem dúvida que os momentos mais marcantes da minha caminhada enquanto professor de EMRE ocorreram durante os acampamentos que organizávamos, ano após ano, desde 1996 até 2012. Deus transformou a vida de muitos dos nossos alunos. Muitos já constituíram família e servem a Deus na igreja local; alguns, de alunos passaram a professores de EMRE.

Uma das histórias mais marcantes foi a do Silvério, um jovem que participou num dos nossos acampamentos de Páscoa, vindo a falecer alguns meses depois, vítima de afogamento numa praia do Algarve. No ano seguinte, quando realizámos o acampamento de Páscoa, podemos ver as gravações das imagens do Silvério do acampamento anterior. Era um jovem cheio de





As aulas de EMRE constituem igualmente uma oportunidade singular para os alunos crentes convidarem os seus colegas; muitos têm desta forma conhecido a mensagem do amor de Deus e entregue as suas vidas a Jesus.



vida e de planos para servir a Deus. Nessa reunião refletimos acerca da forma como a passagem nesta vida pode ser tão breve, mas como o nosso relacionamento com Deus permanece eternamente. Lembro-me que naquele momento vários alunos decidiram entregar as suas vidas a Jesus.

Qual a importância das aulas de EMRE para a vida das crianças e jovens?

As aulas de EMRE constituem um projeto de edificação espiritual da vida do aluno crente; um espaço único de partilha e de reflexão. Simultaneamente uma oportunidade para toda a comunidade escolar poder conhecer a mensagem do amor de Deus. Em 2014/15, numa escola em Olhão onde apenas estavam inscritos 8 alunos, atingimos uma assistência superior a 40 alunos. Fomos também convidados para participar na festa de Natal dos professores, onde pudemos falar acerca do verdadeiro significado do Natal. As aulas de EMRE constituem igualmente uma oportunidade singular para os alunos crentes convidarem os seus colegas; muitos têm desta forma conhecido a mensagem do amor de Deus e entregue as suas vidas a Jesus. As aulas de EMRE são como o braço da igreja que alcança as crianças e jovens das escolas portuguesas.

Quem pode ser professor?

O ensino está aberto a todo o crente que viva a realidade do evangelho na sua vida e que deseje partilhar esta mensagem aos outros. A nível de habilitações académicas, mesmo que não tenha o 12º ano, poderá lecionar em regime extracurricular. Deve pertencer a uma igreja filiada na Aliança Evangélica e apresentar uma recomendação pastoral por escrito. A COMACEP



providenciará todo o apoio necessário para a concretização deste projeto. Se está interessado contacte-me agora mesmo (samuel.resina@gmail.com).

Que papel poderá desempenhar as igrejas e os pais na viabilização da continuidade da disciplina?

O futuro da COMACEP está nas mãos de Deus, mas sem dúvida que a igreja e os encarregados de educação são dois elementos fundamentais!

Quanto à igreja, oramos para que os líderes captem a visão da grandiosidade deste ministério. A sua cooperação é fundamental, incentivando os crentes a matriculem os seus filhos em EMRE, comunicando à COMACEP os dados relativos aos alunos inscritos e respetivas escolas, providenciando professores para lecionarem EMRE e orando por todo este ministério. O papel dos encarregados de educação é igualmente determinante. Como poderemos abrir turmas de EMRE nas escolas se os encarregados de educação crentes não inscreverem os seus educandos? Como poderemos ser “sal” e “luz”? Iremos nós negligenciar uma tão grande oportunidade que Deus nos está conceder?

Apelo final

Encarregado de educação, se ainda não inscreveu o seu filho em EMRE, dirija-se hoje mesmo à secretaria da sua escola (vai sempre a tempo). A disciplina funciona do 1º ano do 1º ciclo até ao 12º ano. Caso rejeitem a inscrição, alegando por exemplo que essa disciplina não existe na escola, contacte-me. (samuelresina@gmail.com).

Igreja, se o amor de Deus o constrange para partilhar a Palavra, faça-o na qualidade de pro-



fessor de EMRE. Não espere mais; contacte-me agora mesmo.

Em 2014/15 reunimos cerca de 1700 alunos semanalmente para escutar o ensino bíblico nas aulas de EMRE, mas muitos mais teriam sido alcançados se tivéssemos tido mais professores. Agradeço esta oportunidade para partilhar aquilo que Deus tem feito com a minha vida, através do Seu infinito amor, graça e misericórdia. 🙏



quanto à igreja, oramos para
que os líderes captem a visão
da grandiosidade deste ministério.
A sua cooperação é fundamental



Era Uma Vez

DEMORA-SE A HISTÓRIA
VEM OUVIR
A HISTÓRIA



EDUCAÇÃO MORAL
E RELIGIOSA EVANGÉLICA

INSCREVE-TE JÁ
NA TUA ESCOLA!

comacep@aliancaevangelica.pt
217 710 531 | 932 870 405



COMACEP
COMISSÃO PARA A AÇÃO EDUCATIVA
EVANGÉLICA NAS ESCOLAS PÚBLICAS

EDUCAÇÃO MORAL E RELIGIOSA EVANGÉLICA

P'la Assessoria de Comunicação da AEP,
Sara Narciso

A disciplina de Educação Moral e Religiosa Evangélica está presente nas escolas públicas do país há vinte e seis anos, contribuindo para o desenvolvimento de competências ao nível dos valores e princípios éticos, no âmbito da formação pessoal e social dos seus alunos. Trata-se de uma disciplina do currículo oficial do sistema de ensino público, da responsabilidade da COMACEP – Comissão para a Ação Educativa Evangélica nas Escolas Públicas – entidade pertencente à AEP – Aliança Evangélica Portuguesa.

Tendo começado com apenas quatro escolas, EMRE faz hoje parte de um universo de 237 escolas, num total de 312 turmas, envolvendo aproximadamente 1600 alunos e 140 professores, a nível nacional, incluindo as regiões autónomas dos Açores e Madeira.

Os seus professores pertencem a igrejas evangélicas, pelo que se identificam com os princípios de fé da comunidade evangélica nacional, sendo que, em cada ano letivo, estes frequentam ações de formação de carácter pedagógico-didático, no âmbito da formação contínua e que

contribuem para uma permanente atualização de conhecimentos e competências, nomeadamente ao nível da didática específica, das estratégias e atividades de aprendizagem em sala de aula, da criatividade e inovação, de projetos e parcerias tendo em conta a especificidade desta disciplina, e de recursos e materiais didáticos. Paralelamente, e ao longo do ano letivo, é prestado um apoio pedagógico contínuo, por parte da equipa de coordenação pedagógica da COMACEP, aos professores a lecionar a disciplina.

A COMACEP tem desenvolvido, ao longo destes anos, manuais para os diferentes ciclos de estudo, exposições itinerantes sobre diversas temáticas e plataformas digitais de apoio aos docentes, que são preciosos bancos de recursos e de materiais pedagógico didáticos de auxílio à prática docente no âmbito de EMRE.

Na fase de preparação das matrículas, no final de cada ano letivo, e no sentido da divulgação desta disciplina de oferta obrigatória por parte das escolas, do 1º ciclo ao secundário, e de frequência facultativa por parte dos alunos, o se-



cretariado da COMACEP envia ao órgão de gestão de todos os agrupamentos de escolas e das escolas não agrupadas informação detalhada e devidamente sustentada pela legislação em vigor.

Ao longo de quase três décadas de existência, a COMACEP tem testemunhado o reconhecimento, por parte do Ministério da Educação e das comunidades educativas em geral, da relevância da presença da disciplina de Educação Moral e Religiosa Evangélica nas escolas públicas, como parte integrante do universo religioso português, em toda a sua diversidade, no respeito pela Lei da Liberdade Religiosa e da Constituição Portuguesa. 🇵🇹

Mais informações:

www.aliancaevangelica.pt

Tel: 217710530

comacep@aliancaevangelica.pt



WEA - ALIANÇA EVANGÉLICA MUNDIAL E LIDERANÇA NO FEMININO



Foi criado um grupo de trabalho no recente Fórum Internacional de Liderança em Seul, Coreia do Sul, e foram definidas três áreas práticas, onde a liderança das mulheres na Igreja podem ser afirmados. O grupo de 8 líderes de sete regiões discutiu porque a igualdade de gênero é um objetivo importante para a igreja:

- Igreja será mais forte e mais eficaz se às mulheres for dada a liberdade para serem o que podem ser

- As mulheres são colegas de trabalho
- A Igreja precisa melhorar a literacia no sexo feminino
- Os líderes da Igreja pensam que estão conscientes, mas não estão
- As opiniões sobre mulheres na igreja muitas vezes são culturais e não bíblicas
- Queremos dotar as mulheres para serem estratégicas no mercado de trabalho e funciona.



O grupo propôs três áreas-chave de mudança na WEA:

Representação e liderança

O grupo recomendou metas para a representação das mulheres nos conselhos regionais e nacionais; consideraram ainda propôr uma resolução à próxima Assembleia Geral da WEA- Aliança Evangélica Mundial com a promoção de ações.

Comunicações

O grupo pretende reunir testemunhos e histórias interessantes sobre as mulheres para o site da WEA, facebook e twitter e queremos encontrar pessoas do sexo masculino em cada região, que enalteçam mulheres casadas ou solteiras.

Educação

O grupo observou que o Instituto de Liderança deve promover a igualdade de gênero nos seus aspectos Bíblicos e práticos e deve vincular com a Comissão Teológica reenfoque de gênero.

Dos 90 líderes na reunião da Forum internacional de liderança-ILF, apenas 14% eram mulheres, mas foi bom ver que três novas mulheres foram nomeados para o Conselho Internacional da WEA. Também foi ótimo ouvir a Dra. Yoon-Hee Kim, professora de Bíblia, líder de negócios e chefe da Comissão das Mulheres na Ásia liderar uma das

sessões de ensino.

A Comissão das Mulheres da WEA, representada por Amanda Jackson e Angie Francois participou na reunião da Comissão da ONU sobre o Status da Mulher no mês de março de 2016, e aconteceram centenas de eventos e milhares de participantes. Jenifer Johnson, que dirige as mulheres do Caribe, falou num evento sobre como as mulheres de fé podem liderar mudanças nas suas comunidades. O evento foi organizado pela Side by Side, uma coligação de grupos religiosos.

Jenifer e os outros oradores afirmaram que o Deus tem todo o prazer numa parceria de homens e mulheres que tragam os valores divinos para dentro das comunidades. Ela disse: "As mulheres têm valor inerente e nós temos com coragem, mostrar respeito por aquilo que as mulheres mais velhas já alcançaram e ajudar as mulheres mais jovens a tornarem-se líderes mais confiantes."

Jenifer compartilhou de várias iniciativas nos Barbados, incluindo: refúgio para mulheres, e para mulheres e jovens que fogem da violência doméstica. Ela diz que há mais igualdade no Caribe agora e que as próprias igrejas estão começando a ajudar as mulheres a assumirem papéis maiores de liderança.



..

o grupo pretende reunir testemunhos e histórias interessantes sobre mulheres, para o **site** da WEA, **facebook e twitter** e queremos encontrar pessoas do sexo masculino em cada região, que enalteçam **mulheres crentes casadas ou solteiras**



Jenifer pensa que a fé aumentou consideravelmente a sua liderança, "Viver a fé é bom, é minha âncora e em todas as crises eu sei que posso viver porque Deus me dirige."

Mas ela diz que a igreja precisa de viver mais a atitude de Jesus para com as mulheres. "Pastores do sexo masculino ainda podem ser insensíveis às mulheres que são vítimas de violência", diz ela. "Não é culpa da mulher se elas sofrem violência e abusos." Violência contra mulheres e meninas foi um assunto frequente de discussão na Comissão sobre o Status da Mulher deste ano. Abuso físico e verbal, casamentos forçados, infanticídio feminino, tráfico de mulheres foram citados como exemplos traumáticos de violência. O comunicado final da CSW condenou firmemente todas as formas de violência contra as mulheres e meninas, em particular contra os mais vulneráveis, porque é um "impedimento para a plena realização da igualdade de gênero e o fortalecimento das mulheres e meninas, ... assim como para a realização dos Objetivos de Desenvolvimento sustentável". (item 15)

Muitos grupos de mulheres nas igrejas trabalham duro para proteger as mulheres e aumentar os seus direitos humanos. Amanda Jackson, directora executiva da Comissão de Mulheres da AEM, que

participou da Comissão de Mulheres mundial disse, "Palavras e mensagens de pessoas com fé, estão a ser bem recebidas mais e mais, porque estamos fazendo um bom trabalho no terreno. Mas há também alguma desconfiança da Igreja, porque tem sido culpada ao desencorajar a liderança das mulheres. Temos a possibilidade de mostrar que Jesus deu importância às mulheres e assim deve fazer a Igreja. "

Jenifer e outras pessoas de fé admitiram que a igreja tem sido dominada por homens, e Jenifer tinha um incentivo forte para os homens, "Precisamos de pastores, bem como maridos e pais para defender a causa das mulheres." 🙏



DIANA MONTEIRO
Instituto Bíblico Peniel

Olá irmãos, graça e paz em nosso Senhor Jesus Cristo. Desde já agradeço as orações, e todo o apoio que me têm feito sentir.

A vida no instituto Bíblico Peniel é bem agitada. A nossa carga horária de aulas, horário de estudo, do trabalho de manutenção diária da escola, evangelismo, entre outras atividades, é bem preenchida e é preciso saber gerir muito bem o nosso tempo. Deus tem-me desafiado a crescer muito, cada dia é um desafio, mas posso dizer que sinto, sem dúvida alguma, que neste momento da minha vida Ele me quer aqui. A cultura diferente, o estar longe de casa, da família, dos irmãos e amigos, não é fácil, mas Deus tem-me dado paz, confirmação da Sua vontade na minha vida. No dia 19 de Março, terminei o 1º Módulo do Semestre e tirei quase nota máxima em todas as disciplinas. Este 2º Módulo está um pouco mais puxado, mas estou a aprender muito, que é o mais importante.

Recebi um grande presente de Deus: no dia 17 de Abril vou viajar para uma tribo indígena, com alguns alunos e líderes daqui da

escola. Vai ser uma experiência desafiadora e entusiasmante para mim. A primeira experiência com indígenas dentro da tribo. E regressaremos no dia 23 de Abril. Uma das coisas que me desafiou imenso a cumprir o mandamento que Jesus nos dá em Atos 1:8, o de sermos suas testemunhas onde quer que estejamos, a nossa Jerusalém, mas também até aos confins do mundo, foi a representação de uma peça chamada “Clamor de Batume” apresentada pelos próprios alunos aqui no Peniel, que têm o ministério de a representar em várias igrejas. É uma história verídica, passada em 1984 numa tribo da Papua Nova Guiné, de um indígena chamado Batume que busca incessantemente ter conhecimento de Deus, para ele e para os da sua aldeia. Ao conversar com uma tribo vizinha que tinha alguns missionários, Batume percebeu que não conhecia esse Deus que os outros falavam, e que ia para o inferno e todos os da sua tribo. Infelizmente não foi possível mandar logo missionários aquela tribo, e Batume morreu sem poder ouvir o evangelho. Se quiserem saber



mais podem ver no facebook do instituto Bíblico Peniel.

(<https://www.facebook.com/penielmntb/?fref=ts>) ou neste link para ver o vídeo

(<https://www.youtube.com/watch?v=2sHnMm1xhr4&feature=share>).

Quero que vos desafie tanto como a mim.

Existem tantos que querem ouvir e não há quem pregue. É nossa responsabilidade, o próprio Senhor Jesus nos advertiu em Mt 9:37 “E, então, se dirigiu a seus discípulos: A seara na verdade é grande, mas os trabalhadores são poucos”.

Deus já te desfiou? Continuas a ser um crente de banco de igreja?

Motivos de oração/Agradecimentos:

- Agradecer pela oportunidade de tirar este tempo para me preparar, para melhor servir e crescer mais na Palavra de Deus
- Pela paz, conforto e cuidado de Deus em tudo

Pedidos:

- Pela adaptação e dificuldades, gestão do tempo em cumprir todas as minhas responsabilidades
- Por crescimento espiritual e que Deus continue a moldar o meu caráter e me mostre se é da Sua vontade continuar mais um ano aqui no Peniel, ou noutra lugar.
- Pelo crescimento e as dificuldades de todos os alunos, e também por sabedoria para os líderes aqui no Peniel.
- Pela minha família.
- Pelos evangelismos que eu e todos os alunos realizamos na região.
- Pelos povos indígenas e os missionários em geral que trabalham na obra.

“Sabemos que todas as coisas cooperam para o bem daqueles que são chamados segundo o seu propósito” Romanos 8:28. 🙏



DECLARAÇÃO MIQUEIAS

no âmbito Documentos do Panamá

WWW.FACEBOOK.COM/DESAFIOMIQUEIAS

Nos últimos dias, a agenda mediática tem sido preenchida com sucessivas notícias de políticos, desportistas, celebridades, pessoas ligadas ao crime organizado e muitas outras que recorreram a um escritório de advogados no Panamá para esconderem dinheiro em paraísos fiscais.

As repercussões globais das notícias já tiveram consequências políticas em alguns países e obrigam-nos a fazer uma profunda reflexão sobre a forma como a sociedade contemporânea está organizada.

Como cristãos assumimos a nossa culpa e pedimos perdão porque não temos, quer na teologia quer na praxis, dado a devida importância a questões relacionadas com o bom uso do dinheiro e ao efeito “bola de neve” que a fuga aos impostos e a ocultação de capitais tem na economia global e na vida das pessoas em particular.

Os recentes números avançados pela imprensa que revelam que 32 milhões de milhões de dólares (32 000 000 000 000) estão parqueados em paraísos fiscais, repre-

sentando 200 vezes o PIB de Portugal, e o facto de um relatório do Fundo Monetário Internacional mostrar que anualmente existem 300 mil milhões de dólares de impostos não pagos na origem, que estão a privar os países em desenvolvimento de usarem recursos para aplicar na construção de infraestruturas viárias, escolas e hospitais, leva-nos a fazer um forte apelo aos cristãos em particular e aos líderes da nossa comunidade para que adotem comportamentos éticos de excelência no mundo dos negócios e para que usem o dinheiro que Deus colocou à nossa disposição, não apenas para benefício próprio, mas para que sejam eticamente responsáveis, pagando os impostos onde os rendimentos são obtidos e para que sejam generosos e solidários para com a comunidade, em particular para com os mais pobres e vulneráveis.

Apelamos aos líderes mundiais para que tenham coragem política e usem o mandato que os seus concidadãos eleitores lhes conferiram para que adotem políticas justas e práticas de governação transparentes e escrutinadas por



todos. O secretismo e o recurso a meios artificiais para esconder fortunas ou fugir aos impostos são práticas que reprovamos e que minam a democracia.

Jesus Cristo afirmou que “Tudo o que disseram na escuridão será ouvido à luz do dia”. O nosso compromisso é com a verdade. O mundo dos negócios, incluindo o sistema financeiro, só pode servir a comunidade se estiver alicerçado em relações de profunda confiança e transparência.

Oramos para que Deus traga justiça a um mundo onde imperam as desigualdades. Por essa razão, não podemos ficar em silêncio quando sabemos que 1% da população tem mais recursos do que 50% dos seus vizinhos mais pobres. Acreditamos que os impostos constituem uma ferramenta imprescindível para redistribuição do rendimento, permitindo financiar os Estados para que tenham recursos para aplicar em benefício do bem-estar da comunidade.

Apelamos ainda aos nossos governantes, a todos os deputados na Assembleia da Repú-

blica e das assembleias regionais e locais, a todos os presidentes de Câmara, vereadores, presidentes de Junta de Freguesia e a todos os que têm capacidade de decidir, para que usem a sua influência e o seu exemplo para que no nosso país todos os cidadãos sejam tratados da mesma forma perante a lei e para que procedam a alterações legislativas no sentido de promover e garantir a justiça e a equidade, não permitindo que a carga tributária seja transferida dos mais ricos para os mais pobres.

O nosso compromisso não é a condenação de pessoas ou instituições, mas a procura de uma solução que conduza à justiça, à paz e ao bem-estar de toda a comunidade.

Junte-se à lista de subscritores, inserindo o seu nome completo na nossa página no facebook Miqueias e encorajando os seus amigos a subscreverem a nossa declaração. No passado, pregámos no deserto, agora somos uma multidão que clama por justiça. 🙏



A EUTANÁSIA E OS ABUSOS NOS PAÍSES QUE A LEGALIZARAM


Alert Science
Noticiário Médico

Investigadora do Porto alerta para os riscos de legalizar a eutanásia ou o suicídio assistido devido aos “abusos” verificados nos países onde tal aconteceu. “Quando a lei de legalização da eutanásia foi promulgada na Bélgica, Luxemburgo e Holanda concebia-se apenas a eutanásia em doentes com sofrimento intolerável, em estado terminal ou para quem a medicina não encontrava uma resposta que os satisfizesse. Hoje, os dados estatísticos, que inclusivamente levaram um dos grandes defensores da eutanásia na Holanda a mudar de posição, mostram que o critério já não é o sofrimento intolerável, mas uma espera pela morte sem sentido”, revelou à agência Lusa a investigadora do Instituto de Bioética da Universidade Católica Portuguesa, Susana Magalhães. A legalização tem levado a eutanásia a “doentes de Parkinson, reumáticos, com problemas cardiovasculares ou com depressão, para

já não falar da eutanásia para crianças, o maior absurdo moral que pode existir”. “Estes abusos”, verificados nos “pouquíssimos países onde a eutanásia foi legalizada”, têm de se levar “para cima da mesa” do debate sobre o tema, disse Susana Magalhães. A investigadora refere que “a morte assistida deve ser defendida como um processo de morrer acompanhado”, sustentando que a eutanásia ou o suicídio assistidos “não devem ser legalizados ou despenalizados”, porque “o direito à vida é inalienável”. “Um dos grandes princípios para a defesa da eutanásia é a autonomia. Confunde-se autonomia com autodeterminação. Autonomia é o estágio moral que nos permite tomar decisões tendo em consideração o seu impacto em nós e nos outros. Autodeterminação é fazer o que a nossa vontade nos dita, livres de pressão externa”, disse. De acordo com a especialista, quando alguém está doente, “a



autonomia está vulnerável e diminuída". "Tomar uma decisão absoluta, que implica que outro ser humano confirme essa decisão, terminando a vida dessa pessoa, ainda que a pedido dela, parece-nos um absurdo, porque é uma decisão, é irrevogável e nós, enquanto seres humanos, somos limitados, não temos o conhecimento para tomar esse decisão", acrescentou. Para Susana Magalhães a legalização da eutanásia significa, tam-

bém, "partir do pressuposto de que há doenças que são um fardo e que quando o doente pede que se termine a vida dele, mais não está a fazer do que ser lúcido em relação ao fardo que é a vida dele". A investigadora refere ainda que "legalizar é partir do pressuposto que a medicina é uma ciência totalmente objetiva", mas "a subjetividade e incerteza são características da humanidade". 



FICHA TÉCNICA 161

Periódico trimestral visando a informação e edificação do povo de Deus

Propriedade

Comunhão de Igrejas de Irmãos em Portugal (CIIP)
Internet: www.ciip.net
E-mail: geral@ciip.net



As igrejas afiliadas na CIIP caracterizam-se por: serem Igrejas locais autônomas, com uma convicção e tradição de liderança plural na comunidade, comunhão aberta sem distinção de origens denominacionais, ênfase na liberdade do Espírito Santo no culto e serviço, expectativa da segunda vinda eminente do Senhor Jesus em glória, e

no exercício livre do ministério através dos dons e talentos em vez da profissionalização de cargos eclesiais.

Comissão

Administrativa e Editorial

Eliseu Alves, Helena Sequeira, e Osvaldo Castanheira

Endereço

Jornal Refrigério
Rua das Eiras, 22
2725-299 Mem Martins

E-mail: geral@refrigerio.net

Redação

Luis Pereira

Design Gráfico e Paginação

Refrigerio Impresso e Refrigério Online
Osvaldo Castanheira

Edição de Notícias

Helena Sequeira

Revisão de Textos

Cristina Calaim

Capa deste número

Osvaldo Castanheira

Versão digital

<http://www.refrigerio.net>

Depósito Legal : 21.402/88

ISSN: 2182-617X (impresso)
2182-6188 (em linha)

Sustentado através de ofertas voluntárias

Finanças

Agradecemos a todos os irmãos e igrejas que têm ajudado no sustento deste ministério.

Envie a sua oferta para

NIB 0035 2145 0001 7614 9309 2

(Departamento Missionário) com a especificação do destino da oferta: "Revisita Refrigério".

© Copyrights

Autorizamos e incentivamos a divulgação, no todo ou em parte, dos estudos e artigos publicados, desde que a fonte seja citada. Os artigos assinados são da responsabilidade individual. Os artigos que não correspondam à linha doutrinária e informativa deste jornal, não serão publicados. À Comissão de Publicações do Departamento de Comunicações da CIIP assiste o direito de rejeitar publicidade que colida com as atividades das Assembleias de Irmãos.

ATENÇÃO

NOVO ENDEREÇO
para correspondência

Jornal REFRIGÉRIO

Rua das Eiras, 22

2725-299 Mem Martins

Algumas fotos ou imagens desta revista poderão ter sido retiradas da net sendo desconhecida alguma interdição à sua utilização. Caso alguma esteja sujeita a direitos autorais, agradecemos que nos contacte para solicitarmos autorização ou procedermos à sua remoção.